

Diário de Lisboa

Número avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor:

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO - Rua da Rosa, 57, 2.º

Endereço Telegráfico: DIECA

DIRECTOR

JOAQUIM MANZO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 48

TELEFONES - 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Endereço telegráfico: DIECA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

No Brasil, como noutros países das Americas e da Europa, levantam-se de vez em quando, por excesso de nacionalismo, que chegam a jacobinismo, campanhas contra a actividade dos estrangeiros.

No Brasil os portugueses são atingidos com flagrante injustiça.

O «Correio do Brasil», jornal insuspeito, escreveu ha pouco tempo:

«Sempre que volta á baila o facto da colaboração estrangeira, os mais visados pelas setas de uma critica irreverente, ferina e superficial, são os portugueses. Vai nisso uma tremenda injustiça, uma falsa ideia da realidade, um lamentavel erro de visão.

«Os portugueses, entre todos os estrangeiros que vêm colaborar conosco, são aqueles que têm maior prole brasileira, e fazendo fortuna aqui a deixam, aumentando por consequencia a riqueza nacional».

Cita o articulista do jornal brasileiro os nomes de alguns portugueses da nossa colonia no Brasil que neste bello país deixaram as suas fortunas: Conde de Agrolongo, Zeferino de Oliveira, Visconde de Morais, Antonio de Sousa, Manuel Lebrão, Ramalho Ortigão e agora Ramiro de Magalhães.

E termina assim:

«Neste momento em que a colaboração estrangeira é vivamente discutida, estas considerações são oportunas e colocam o problema no seu devido lugar, principalmente no que se refere ao português, a quem estamos ligados por laços de sangue e de lingua, e a quem devemos uma colaboração no campo economico, por todos os motivos dignos de apreço e de estímulo».

Ainda que a campanha que atinge moralmente Portugal seja reduzida, embora ruidosa, as palavras do «Correio do Brasil» merecem ser arquivadas.

* * *

ACABA de sair a terceira edição das «Cartas sem moral nenhuma», uma das obras mais sugestivas de beleza, de activa elegancia, de colorido e de transparencia de pensamento do dr. Teixeira Gomes, «Cartas sem moral nenhuma», como todos os livros, que constituem uma afirmação de talento e de sensibilidade, apesar do tempo não envelhecer. O prosador magnifico das letras portuguesas, que é Teixeira Gomes, numa prosa veemente, quasi embriagadora, descreve-nos as suas andanças por terras de Espanha, por esse sangrento e voluptuoso Marrocos e, por ultimo, em notas claras, a Madeira, ninho de amor, e de verdura exotica, onde as ondas, de espuma estrelar, parecem uma aureola de corpos de sereia, abraçando a ilha maravilhosa.

Teixeira Gomes, talvez, o principe dos nossos cronistas, não fixa, apenas, estrutura fisica das paisagens e das cidades que visita, mas o pitoresco da vida, notas de arte, e comentario de ironia tornam a sua obra, sem par, uma das mais notaveis das letras portuguesas.

A Virginia Vitorino

Minha senhora:

Fui ontem ao «Nacional» ouvir a «Manuela», em torno da qual a critica se espraçou, com a sua habitual independencia e a sua rematada sinceridade. Segui-a com a maior atenção e admirei-a com enternecimento.

Tem defeitos?

E' natural, visto que a perfeição é coisa do céu e não da terra. Em todo o caso,



Virginia Vitorino

os defeitos—demos a esta palavra o sentido que cabe á materia que resiste um tanto ao cinzel e ao escopro—não a deslustram, antes pelo contrario.

Quem nos dera a nós anualmente meiaduzia de obras dramaticas como a «Manuela»—que o nosso teatro não viveria de esmolas...

Mas vamos adiante: hoje é dia da sua festa e o «Diário de Lisboa» não quer deixar o «acontecimento», como todos os anos tem feito, sem lhe dizer quanto aprecia o engenho e arte com que vem assinalando a sua passagem pela nossa dramaturgia. Os seus formosos dons de poetisa encontraram na invenção cenica uma maneira de se exercerem em campo novo, assumindo feições e aspectos que bem mostram como a autora dos «Namora-

dos» é um talento insaciado e magnifico.

O publico não se engana nas suas predilecções: pode uma ou outra vez aplaudir erradamente o dramaturgo que o requesta, metendo-se-lhe debaixo dos pés. Quando, porém, percebe que o lisongeiavam baixamente, dá sinal de si, com energica e sonora repulsa.

Ora consigo, minha senhora, o caso é radicalmente diferente: os espectadores que todas as noites enchem a sala do «Nacional» são, na sua maioria, os seus fieis, os seus firmes admiradores, os ouvintes atentos e comovidos dos seus outros trabalhos.

Votam-lha calorosa estima?

E' que preferem, acima de tudo, a sua arte tão variada e rica de tonalidades na interpretação dos «casos da vida», evitando as notas falsas duma oratoria mais estrepitosa que verdadeira. Virginia Vitorino, apesar de muito culta e viajada, não se afasta de Portugal, quando nos quer convidar para o seu devocionario—os seus poemas e os seus dramas-comedias.

A voz sai-lhe do coração e a sua bella linguagem, em dialogos de tão fremente e espontaneo realismo, é duma simplicidade que lembra a toada das fontes claudrais.

Alcobaça foi o seu berço e Inez de Castro a sua madrinha—perante as Camenas.

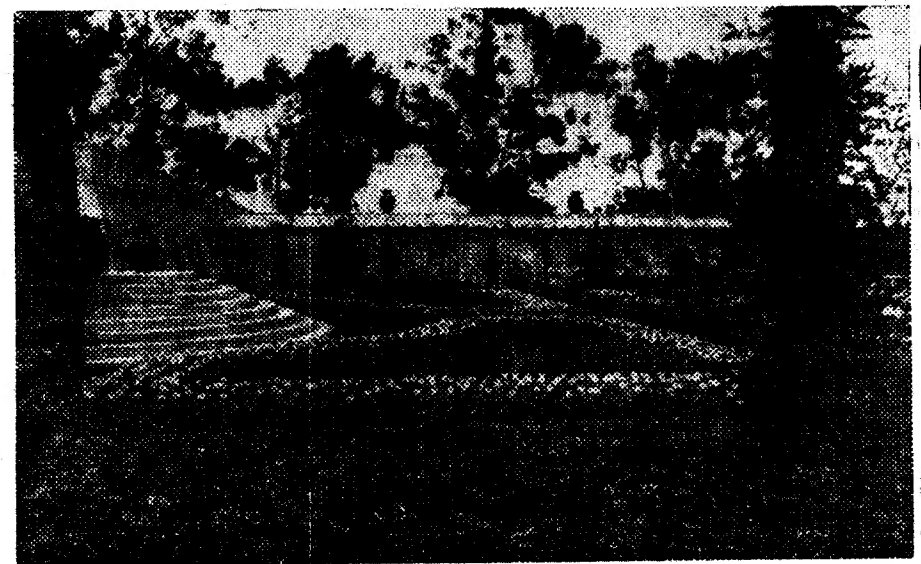
Como poderá ela escapar aos signos emocionais da raça sofredora e constante?

Os dois ultimos actos de «Manuela», vistos com olhos bem lusiadas, constituem uma maravilha de intuição e realização. Quem os escreveu não pertence certamente ao numero dos que andam cegamente a esbarrar nos padrões imortais da Patria de Camões.

Se outras razões não tivesse para saudar o seu soberbo triunfo, bastar-me-ia a mim, que trago na alma e no sangue a adoração do meu país, o amor sagrado com que toda a sua alma o despoja de misérias e escorias.

Beija-lhe as mãos o seu dedicado

JOAQUIM MANZO.



Um lindo jardim de tulipas, nos arredores de Lisboa, onde ultimamente começaram a fentar-se, com exito, a cultura daquelas flores, que caracterizam a paisagem holandesa

DEVIDO á amnistia que foi promulgada em Espanha, vão regressar ao seu país os numerosos emigrados politicos espanhóis que têm estado em Portugal.

Em nome de todos eles, os mais categorizados, coroneis Ricardo Serrador, Manuel Romero de Tejada e Gabriel de Benito, enviaram hoje aos jornais de Lisboa a seguinte carta:

«Promulgada a amnistia na nossa querida Espanha, os que até agora temos sido vossos hospedes, abandonamos a nobre e fidalga nação lusitana para nos reintegrarmos na nossa.

«Não vos dizemos adeus, hospitaleiro povo português; vivendo ao vosso lado, pudémos apreciar o affecto fraternal que une as duas nações ibéricas, manifestado em vós, nas atenções e carinhos que nos dedicaram prodigamente; vamo-nos alegres, porque os braços da mãe-Patria nos esperam, e deixamo-vos, com a dôr da separação dos irmãos queridos.

«Muito obrigados ás autoridades e ao povo português pelas suas gentilezas. Com alegria de filhos e dôr de irmãos, não vos dizemos adeus, mas sim até sempre.»

* *

O DIARIO da Manhã lançou hoje a ideia de se organizar, num dos teatros de Lisboa, uma festa de homenagem a Antonio Carneiro, jornalista e poeta de boa escola, actualmente internado no hospital de S. José, onde está a ser submetido a um cuidadoso tratamento.

Pela nossa parte, oferecemos desde já a mais entusiastica adção, certos de que a projectada homenagem constituirá uma bela consagração ao talento literario de Antonio Carneiro.

* *

PEDEM-NOS os moradores da travessa do Possolo, á Lapa, que chamemos a atenção da Camara para o facto de estar aquella arteria ha um ano e meio cheia de montes de pedra, que provocam á noite a queda de muitas pessoas, sem que se tenham começado ainda as obras de calcetamento. Acerca desta reclamação justa, julgamos poder informar que as referidas obras estão previstas no orçamento do proximo ano economico.

* * *

OCHEFE do governo foi hoje cumprimentado pelos corpos directivos da União Nacional, por motivo da passagem do sexto aniversario da sua gerencia na pasta das Finanças.

Ao fim da tarde realiza-se no Terreiro do Paço uma concentração de estudantes vanguardistas, que desfilarão perante o ministerio das Finanças, em homenagem ao sr. dr. Oliveira Salazar.

* * *

PUBLICAMOS hoje, noutro lugar, transcrito do Jornal do Comercio e das Colonias, o interessante artigo que o professor dr. Marcelo Caetano escreveu acerca da Obra financeira de Oliveira Salazar.

Espectáculos

Armando de Vasconcelos

Sob a direcção artística de Armando de Vasconcelos parte brevemente para o Porto, estreando-se no teatro Carlos Alberto, a companhia de Opera Comica e Opereta, de cujo elenco fazem parte entre outros artistas Raquel Bastos, notavel soprano ligeiro (em recitas especiais): Raquel Barros, Cremlinda de Oliveira, Celia Mendes, Miquelina Rodrigues, Manuel Alves da Silva, Gil Ferreira, Sales Ribeiro, Fernando Pereira, João Silva e João Silva Junior. A peça de estreia é a celebre opera-comica «Os Sinos de Corneville».

O Orfeão Academico de Coimbra amanhã e depois no Coliseu

Realiza amanhã no Coliseu o seu primeiro saraú artístico o Orfeão Academico de Coimbra, havendo, além dos belissimos corais, guitarristas de valor, falas e canções pelos dres. Armando Goes, Serrano Baptista e Antonio Vaz e um admiravel e engraçadissimo acto de variedades. Depois de amanhã: ultimo saraú. Preços populares. Bilhetes à venda.

Atrás do reposteiro

Beatriz Costa, que vai interpretar varios numeros da revista «Santo Antonio», no Avenida, revelará num deles uma nova modalidade do seu temperamento criador e o amor entranhado que vota à sua arte.

Intitula-se «Viagem maravilhosa» a fantasia que se estreia no teatro Gil Vicente, do Porto, no recinto da Exposição Colonial, cuja montagem esta sendo dirigida por Amelia Rey Colaço.

Foi convidado a assumir a direcção musical da Companhia Luiza Satanela, na sua proxima «tournee» ao Brasil, um maestro compositor muito aplaudido entre nós.

O assunto dominante entre bastidores e que, ha uma semana, se tem tratado carinhosamente, foi o auxilio que três homens ligados ao teatro prestaram a determinada artista, facilitando-lhe a forma de regularizar os seus negocios de empresaria.

O escritor teatral é nosso camarada de Imprensa Anibal Nazare está concluindo, de colaboração com dois autores estreantes, a nova revista «Hora Legal», que já está sendo musicada pelos maestros Camilo Rebelo, Lopes da Costa e Frederico Valerio.

Por motivo da sua proxima partida para a Africa, com a sua companhia, esteve no Porto a actriz Ilda Stichini.

É amanhã, às 16 e 30 horas, que se efectua no Apolo, com a revista «Maria Cachucha», a anunciada «matinée» Nally, em que tem entrada gratuita as crianças, as quais, assim como as senhoras, serão oferecidos perfumes e produtos desta marca. No domingo, «matinée» popular às 15 e 30 horas.

Tem uma curiosa parte de «music-hall» a revista fantasia de viagens «A perola da China», na qual intervêm todos os artistas da companhia e as «girls» discipulas de Francisco Costa.

Partiu para o Porto o escritor teatral sr. Abreu e Sousa.

Não começa brevemente os ensaios da Companhia com que o actor José Dubini projecta realizar uma nova «tournee» às ilhas da Madeira e Açores.

Os «caterers» Paiva estão trabalhando na factura de guarda-roupa para tres peças de grande espectáculo e ainda para as «Festas de Lisboa» a realizar no mês de junho.

Partiu hoje para o Porto, depois de haver realizado em Lisboa diversas «demarches» importantes sobre assuntos teatraes, o gerente do Sada Bandeira do Porto, sr. João Silva.

No «Massilia», segue no dia 7 de maio para S. Paulo (Brasil) o sr. Jorge Margerie, jornalista naquela cidade, ha dois anos entre nós, exercendo actualmente o cargo de director-gerente do Apolo.

No Capitolio é hoje exibido o filme «A Imperatriz e eu», com musicas de Offenbach.

Devido ao grande exito alcançado, Julita Gastejon, a famosa bailarina internacional, trabalhará mais alguns dias no Julio das Farturas.

Café LUSO

Hoje, fados, pelos distintos cantadores, Maria do Carmo Torres e Filipe Pinto. Esta animada soirée, realiza-se das 21 às 24 horas.

— apyrrol —
CURA AS QUEIMADURAS

Dep. Excl. RAUL VIEIRA, Lda.
R. da Prata, 51 — Lisboa

Vai ressurgir com elementos novos

o Orfeão Academico de Lisboa

O que nos disse o prof. Herminio do Nascimento

Conforme o «Diário de Lisboa» ha dias informou, vai ressurgir o Orfeão Academico de Lisboa, que conta já tantas e tão gloriosas tradições. Não pode ser indiferente esta noticia, não só para o publico em geral, mas tambem para o nosso meio artistico, tão parco em manifestações musicais de vulto. Além disso, o Orfeão Academico de Lisboa ainda está na memoria de toda a gente, pela galhardia, aprumo e correção, sob todos os pontos de vista, com que os estudantes da nossa velha Universidade se apresentavam, tendo dado alguns concertos que marcaram, não só em Lisboa e na provincia, mas tambem no estrangeiro, especialmente na triumphal viagem ao Brasil.

Foi e continua sendo o seu maximo dirigente o maestro Herminio do Nascimento, professor do Conservatorio Nacional e que a causa do orfeonismo tem dado o melhor do seu esforço e boa vontade, podendo afoitamente dizer-se que a ele, directa ou indirectamente, se devem quasi todas as manifestações corais que se têm feito em Lisboa e mesmo em muitas terras do nosso pais. Sob a sua intelligente e desinteressada direcção se está operando o ressurgimento do Orfeão Academico de Lisboa e o jornalista foi até a Faculdade de Ciencias, onde lhe disseram ser a sede do Orfeão, colher algumas informações sobre tão momentoso assunto. E lá encontramos Herminio do Nascimento rodeado de estudantes, classificando a voz a uns, dando ensinamentos musicais a outros e comunicando o seu entusiasmo a todos, dando-nos a impressão de, apesar da diferença de idade, ser tanto ou mais rapaz do que os que o rodeavam.

Olhe, diz-nos o infatigavel professor, este entusiasmo pelo canto coral nasceu e ha de morrer comigo. Não ha, para mim, agrupamento musical que tenha o valor de um orfeão, porque o canto é a mais alta expressão musical do homem e quando esse canto é em conjunto não ha nada que o suplante. Além disso um orfeão é a mais perfeita e completa escola de solidariedade e disciplina que conheço, e se fosse possível «orfeonizar» o pais de norte a sul teriamos feito não só uma grande obra artistica, mas uma grande obra politica.

Um pouco da historia do Orfeão?... Com todo o gosto e não deixa de ser curiosa essa historia.

Primeira tentativa em 1916, depois da realização duma recita dos estudantes da Faculdade de Ciencias, no Politeama, com a revista academica «Macaquinhos no sótão», de Flavio dos Santos e Henrique Galvão, o actual commissario do governo na Exposição Colonial do Porto, para a qual eu escrevera a musica. Junto com estes e mais o Prata Dias e Simões Raposo tentei formar o Orfeão dos Estudantes de Lisboa, tendo apenas conseguido juntar meia dúzia de «gatos».

Segunda tentativa em 1919 com Manuel Gamito, então director da Federação Academica, Xavier de Brito, Rosado Fernandes, Rocha Cabral, etc., hoje já todos «velhos» professores, alunos da Universidade. E desta vez iria avante se não fosse a politica.

A politica?

Sim, meu amigo, a politica, que tu dostraga na nossa terra. Já tinhamos ensaiado varias peças, entre as quais um soberbo coral de Palestina, quando se realizou uma assembleia geral, daquelas assembleias tipicas de estudan-

tes. Houve «mosquitos por cordas» dando em resultado os democraticos não irem aos ensaios para se não encontrarem a colaborar com os monarchicos, estes para se não encontrarem com aqueles; os sidonistas, os integralistas, os evolucionistas, etc., e quem pagou foi o pobre «Orfeão», que morreu «na casca». A frequencia foi rareando até que um dia me encontrei só com um orfeonista, o Rocha Cabral, que foi sempre duma «fidelidade orfeonica» admiravel.

Mas apesar de estar só um, o ensaio fez-se e o bom do Rocha Cabral cantou a sua parte de baritono com a mesma seriedade como se estivesse o naipe completo. Bom rapaz esse Rocha Cabral, hoje um dos nossos mais distintos engenheiros agronomos.

Depois?... Depois, um largo sono para descansar e em 1923 voltei novamente à carga, desta vez tambem ajudado por alguns estudantes entusiastas, entre os quais Paulo de Brito Aranha que, nesse tempo, era o presidente da Associação Academica da Faculdade de Ciencias. E desta vez vencemos, pois que além dos inumeros concertos que demos em Portugal até fomos ao Brasil! A vida do Orfeão, os seus exitos constantes, o garbo com que os rapazes se apresentaram, tudo isso ainda está fresco para que seja necessario recordar. O Orfeão teve noites de verdadeira gloria, homenagens que já mais poderão esquecer, como a oferta do imponente estandarte pela Camara Municipal, em sessão solene brilhantissima; excursões interessantes, concertos memoraveis...

E hoje? Após um periodo de inercia, o Orfeão volta a despertar, não com os mesmos orfeonistas, porque esses já hoje são todos «papás respeitaveis», mas com a mesma massa doutorosa, os estudantes que estão animados do maior entusiasmo. Já temos os nossos estatutos aprovados pelo governo, a primeira direcção nomeada...

Quem? Luiz Pinto Coelho, Martins Freire e Gomes da Silva, três autenticos e resistentes «carolos orfeonicos»; sim, porque isto de orfeões não vai sem «carolices»... mas, acima de tudo, temos um grande e devotado amigo no dr. Carneiro Pacheco, vice-reitor da Universidade. O seu entusiasmo é tão grande como o nosso e isso nos ajudará a levar a cabo a empresa a que nos propuzemos, de fazer ressurgir o Orfeão Academico de Lisboa. Um outro grande amigo é o dr. Beza de Andrade, secretario geral da Universidade, a quem o Orfeão deve em grande parte o seu ressurgimento...

Que pensam fazer? Em primeiro lugar está assente a nossa ida à Exposição Colonial do Porto, e para o ano uma excursão maravilhosa ao nosso Imperio Colonial, viagem tão interessante, ou talvez mais, que a do Brasil.

E' difficil... E'. Mas temos o apoio do dr. Carneiro Pacheco e o nosso entusiasmo para vencer as dificuldades que appareçam. Além disso é coisa assente e os rapazes sabem quando eu digo, é porque é certo.

E lá deixamos Herminio do Nascimento entregue á ardua tarefa de amansar aquelas vozes incultas, transformando-as, depois, no seu conjunto, num coral delicioso.

Gremios regionalistas

O Gremio do Minho celebra no proximo domingo o seu XI aniversario com uma sessão solene comemorativa, que se realiza às 15 e 30, sob a presidencia do sr. ministro da Marinha, e com um saraú de arte seguido de baile, às 22 horas.

Está destinada a um exito brilhante a «Festa das Rosas» que se realiza, amanhã, na sede do Gremio dos Açores e cujo programa é de veras interessante.

No proximo domingo realiza-se no Palacio Regaleira, sede do Gremio de Trás-os-Montes, uma «matinée» dançante que promete ser muito animada.

Francês, inglês ou alemão em 8 lições

Envia-se gratis a 1.ª lição. Imprensa Lusaz, R. Diário de Noticias 61, Lisboa. — Tel. 2106

Apêlo correspondido

Para Ilda da Cunha Pinto, que foi «Rainha dos Mercados» e, como temos dito, se encontra presidida de enxada tratamento, por ter adoecido, rechemos hoje de um anonimo o donativo de 2500, que agradecemos.

Sindicato dos Professores de Ensino Particular

AVISO

Realiza-se amanhã, às 21 horas, e em segunda convocação às 22, a Assembleia Geral para eleição dos Corpos Gerentes. Antes da ordem do dia tratar-se-ão algumas questões previas de interesse para a classe.

A Direcção

BOLSA DE LISBOA

27 de abril
CONTADO

VALORES	Eletorado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 5 1/2 % 1923	1.104.400	1.104.400	1.104.400
convert. em 4 3/4 % 1934	1.076.400	1.076.400	1.076.400
Consolidado 5 1/2 % 1933	981.800	979.800	982.800
4 1/2 % 1933	1.030.500	1.030.500	1.030.500
Externo 3 % 1.ª Serie	1.000.000	1.000.000	1.000.000
3 % 2.ª	1.000.000	1.000.000	1.000.000
3 % 3.ª	1.000.000	1.000.000	1.000.000
Emp. 4 1/2 % 1912	521.400	521.400	521.400
6 1/2 % 1928-Madeira	521.400	521.400	521.400
6 1/2 % 1930-Consol	536.000	536.000	537.000
6 3/4 % 1930-Portos	—	—	1.005.400
6 % 1932	—	—	1.005.400
Acções			
Bancos			
Comercial de Lx. port.	—	440.000	—
Lisboa & Açores	—	345.000	—
Portugal	1.005.400	1.005.400	1.005.400
Espirito Santo	—	—	—
C.ª de Seguros			
Benanca	—	540.000	540.000
Fidelidade	—	15.000.000	—
Mundial	—	179.000	185.000
Nacional	—	850.000	—
Seguros	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.ª diversas			
C. P. ordinarias	55.000	54.000	55.000
privilegiadas	—	47.800	480.000
Agua de Lisboa, port.	130.000	225.000	231.000
Cerveja Estrela	—	545.000	—
Cimentos de Leiria	—	22.800	24.700
Credito Predial	268.000	267.500	268.000
Gaz e Electricidade	54.700	54.700	54.700
Navegação	54.700	54.700	54.700
Portugal e Colonias	—	143.000	142.000
Portuguesa de Pesca	328.500	328.500	328.500
de Tabacos	—	283.000	283.000
Tabacos de Portugal	—	550.000	—
Tabaqueira	—	—	—
União Electrica Portug.	—	—	—
Colonias			
Assucar d'Angola	—	560.000	400.000
Busi-1.ª Emissao	—	41.200	42.400
— 2.ª	—	—	4.000
Ilha do Principe	135.000	134.500	135.000
Obrigações			
C. P. 6 o/o	420.000	420.000	421.000
Predias 6 o/o-1932 1.ª	85.700	85.000	86.000
7 o/o	110.500	110.000	—
8 o/o	91.700	91.700	91.800
U. Electrica Port. 7 1/2 %	—	—	135.000
Busi 9 o/o	—	—	—

Henrique de Barros Gomes

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

Telef. 25482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
London	109.895	110.200
Paris	18.12,2	18.12,5
Madrid	20.91,4	20.91,5
New-York	21.41,4	21.41,6
Amsterdã	6.98,0	6.98,6
Berlim	1.883,5	1.883,9
Buenos Aires	5.04,0	5.05,1
Bruxelas	14.58,2	14.58,5
Genebra	8.48,0	8.48,9
Haga	88,4	88,6
Rio de Janeiro	1.88,9	1.88,9
Libra ouro	176.000	—

TEATRO NACIONAL
ALMEIDA GARRITT

HOJE — A's 9 e 45 — HOJE

RECITA DE HOMENAGEM

VIRGINIA VICTORINO

com a 15.ª da sua peça

MANUELA

em 3 actos e 4 quadros, notavel criação de

Amelia Rey Colaço

na protagonista

Extraordinario desempenho de
Palmira Bastos, Emilia de Oliveira,
Maria Clementina, Robles Monteiro,
Raul de Carvalho e João Villaret,
nos principais papeis

A POLO

Todas as noites — Duas Sessões
com a Super-Revista Popular

A Maria Cachucha

Amanhã: A's 4 1/2 horas

Matinée Nally

com brindes e perfumes às crianças
e senhoras

PAGINA SEMANAL DE

CINEMA

Grande actividade na "Tobis,, Defasa do cinema

Ha que assinalar, como facto capital da semana cinematografica, a eleição do novo conselho de administração da Tobis. A assembleia, que foi concorrida, e que decorreu com superior elevação, marcou pela unanimidade de vistas. Todas as resoluções foram votadas por aclamação, o que é de veras significativo. O novo conselho de administração é constituído pelos srs. dr. Artur de Campos Figueira, José Carlos dos Santos, Cottinelli Telmo, Chianca de Garcia e Isidoro Hassen, e o conselho fiscal pelos srs. drs. Ricardo Jorge, Caetano Beirão da Veiga e Antonio Horta e Costa. Qualquer destes nomes dispensa elogios. Trata-se duma bela equipe experimentada em cinema, disposta a trabalhar com entusiasmo, orientada por um espirito nitidamente moderno, que vai dar, estamos certos, o melhor do seu entusiasmo e da sua intelligencia. São de facto, valores positivos e reais, de larga realização, cujo pensamento unico é trabalhar em prol do cinema português. A juventude audaciosa de alguns será equilibrada pela ponderação e reflexão dos outros, num forte

e decisivo conjunto de valores e de actividades.

E' mesmo esta a principal característica dos actuais corpos gerentes da Tobis, que não escolheram entre si cargos especiais, evitando assim a dispersão de esforços, nem sempre benéfica. Numa palavra: trabalho comum e intensivo. Um nome surge no cast da Tobis que nos merece a mais viva e sincera simpatia: Cottinelli Telmo. Ha menos dum ano, Cottinelli era apenas conhecido como architecto, aliás illustre. Hoje o «mundo cinematografico» português vê nele uma das suas melhores forças de expressão. Chegou, viu e venceu. Convidado expressamente, pela Tobis, para realizar um filme, saiu-se com brilho da arrojada empresa. Pela primeira vez, se fez entre nós uma obra a prazo estipulado, sem exceder o orçamento que em poucos meses a bilheteira amortizou, dando ainda margem a proveitosos lucros.

Insistentemente, pedimos a Cottinelli Telmo, uma entrevista. O realizador da *Cancão de Lisboa* furtou-se ao dialogo jornalístico, dizendo que,

por enquanto, nada havia a dizer sobre os planos da Tobis. A segunda tentativa, conseguimos arrancar-lhe algumas declarações, mas sem responsabilidade.

—Apenas uma conversa!

—Pois seja!—dissémos nós.

—Então, ouça. Por enquanto ha apenas que entrar dentro de um assunto e estudar a forma de o resolver.

—Diz, então?

—Não digo nada! Que ha isto: actividade. O que neste momento o novo conselho de administração da Tobis procura é orientar-se.

E depois:

—A unica coisa assente que lhe posso afirmar é que não perdemos tempo, que trabalhamos sem descanso, que estudamos o caminho a seguir e que assim que o traçarmos—não hesitaremos um minuto em o seguir.

E despedindo-se:

—Mas repare bem: isto não é uma entrevista, apenas um simples contacto, sem responsabilidades de maior. E' cedo ainda para falar para os jornais, compreendeu?

"Poder e Gloria"

para os jornalistas de cinema

Vamos ver, finalmente, o *Poder e Gloria*, alguma coisa de novo, de extraordinário, que vai profundamente penetrar na nossa sensibilidade e emoção. Pela primeira vez, sem convencionalismos, sem cenas, sem artificios, sem *decors*, o cinema rasga uma janela sobre a vida. O seu realizador pôs de parte o *feito*, a tecnica, o *poncif*, limitando-se, mas com que serenidade e intelligencia!—a captar com imparcialidade os movimentos da vida, a alma de almas acusando-os, nos seus meandros mais intimos e dolorosos. As figuras do *Poder e Gloria*—propositadamente não fazemos a minima allusão ao entreecho—são arrancadas a multidão. Duas vidas que se encontram, num choque brusco, e seguem, através dum destino incompleto, que não é violentado, mas seguido com naturalidade e realidade. *Poder e Gloria* passa definitivamente, na proxima semana, já com egendas em português, numa exhibição especial, reservada aos criticos e jornalistas de cinema.

Não vale a pena conjundir! A nossa atitude, em defesa do publico consciente, só tem um objectivo, guiá-lo, orientá-lo, de maneira a saber distinguir o bom do mau cinema. Nem tudo quanto luz é ouro, diz o povo. O mesmo succede no «écran». Nem todas as imagens que lá passam são cinema puro, cinema de arte, de humanidade, numa palavra, de concepção superior, mas especulações, «maneiras» falsas ou antiquadas, tecnicas banidas, que voltam, como cadáveres acossados pelas águas—já em estado de decomposição.

Ha que reagir! Exigir cinema que seja vida—e não reprodução de vida, com as suas anquilozes, inercias de jerma e petrificações de pensamento.

Campanha inutil a nossa? Sim! E' possível! Mas isso não importa. Se a não fizessemos falseariamos a nossa atitude critica. Seja como for, não nos importa o que possam dizer, os que se querem alimentar de equívocos.

Que abra bem olhos, aquela escassa minoria que exige que só se passem filmes sublimes, que diz que o publico é bom e que as empresas é que produzem «mau».

Isto é falso leitores! E' facil demonstrar que os bons filmes são sempre incompreendidos, não agora, mas desde sempre.

O que agrada é o filme de especulativas para atingir directamente os pontos vulneraveis da sensibilidade das grandes massas.

O que agrada é o filme de especulação comercial.

Só esse infelizmente!

E isto é insofismavel.

Basta assistir á estreia dum filme sério, que ultrapasse o quadrante da banalidade, um filme belo, renovador, para se ficar desolado, amarrado. A chamada «élite» é a primeira a não compreender, a não reagir. Os cinefilos das estroias só procuram no cinema o «clou» espectacular e o convencional.

Filmes como «Raparigas de uniforme», «Eu sou um evadido», «A Feira da vida», na boca desses pobres cinefilos só podem ser duas coisas, como eles afirmam convictos:

«—Ou uma estupidez ou uma «chatices»!».



Uma obra prima de Pommer, «Roubaram um homem!». Neste plano reconhece-se a «atmosfera» característica do notavel realizador.

O primeiro filme de Pommer fora da Alemanha

Erick Pommer pode ser considerado como o homem mais notavel no quadro da produção alemã. Os grandes exitos da Ufa a ele se devem. Foi ele o primeiro quando chegou o sonoro (e o sonoro era teatro), a criar um estilo cinematografico para o cinema falado. Em meia duzia de filmes, o ultimo dos quais foi o «Congresso que dança», Pommer deu ao cinema sonoro uma nova personalidade. Deu-lhe de novo a categoria de Arte. Foi o seu genio que o sagrou, erguendo-o as regiões mais puras da beleza. Pommer que dominava a Alemanha cinematografica, dando lições a Hollywood, caiu um dia, verticalmente, em desgraça. Hitler, em vinte e quatro horas, um «progrom» branco, expulsou do velho Reich, os judeus. Pommer não renehou a sua raça. Como tantos, atravessou proscrição e Rheno, com uma ligeira mala de mão e o seu incomensuravel e inesgotavel talento. Imediatamente a Fox o chamou e, para lhe dar o lugar a que ele tinha direito, reorganizou-se sob o titulo de «Fox Europa».

Os dois primeiros filmes desta empresa são: «Roubaram um homem», com Lily Damita e Henry Garat, e «Lilion», de Fritz Lang.

O primeiro foi já estreado, em Paris, constituindo um acontecimento,

que arrebatou o publico e excitou a critica que lhe dedicou os mais veementes louvores. Trata-se, de facto, duma obra de singular composição, em que «griffe» de Pommer se crispa sobre um assunto magnifico recheado de vida, nos seus aspectos mais fortes e contraditorios. Pommer conseguiu fundir dois assuntos, dois aspectos, duas emoções, associá-los, completá-los, num bloco admiravel de visão, que vai do horror mais profundo, a alegria mais destemperada e corroziva: «Roubaram um homem» é uma novela 1934, de aventuras violentas, rapidas, incisivas, que se inserem no «écran», em traços penetrantes, mas tudo animado duma estridula e bizarra fantasia e comicidade, que atinge, plenamente, a alma do publico. Pommer excede-se, nesta obra, nas suas admiraveis atmosferas. Recorre, frequentemente, ao grandioso, mas com sobriedade e intenção estetica. Fora da Alemanha, mais á vontade, digamos até latinizado pelas suas personagens, Lily Damita e Henry Garat—Pommer dá-nos uma obra duma profunda intelligencia, que, marca com decisão uma nova formula de cinema.

Lisboa verá, brevemente, este filme, que nós, como criticos, temos o dever de assinalar ao publico, como uma das produções mais singulares da nossa época.



Greta Garbo, o *Hamlet* de saíns, numa bela e inspirada atitude da «Rainha Cristina».

PINTAR-VOS PORQUE?

SE O AZEITE VEGETAL PERFUMADO
RESISTE AOS VOS CABELLOS
A COR PRIMITIVA APLICA-SE
FACILMENTE AGE NATURALMENTE
A VENDA NAS PRINCIPAES CASAS

A Cidade

Companhia das Fabricas

Ceramica Lusitania

Grandes fabricas de bons pro-
dutos ceramicos de
TODOS OS GEN.ROS E PARA
TODOS OS USOS

Lisboa, Porto, Coimbra, Braga,
Setúbal, Faro, Portimão e etc.

Uma interessante conferencia
do sr. dr. Marques da Mata

O sr. dr. Manuel Marques da Mata, distinto clinico e delegado de saúde em Cascais, realizou ontem, no Casino da Praia, daquela vila, uma interessante conferencia subordinada ao titulo «O inimigo invisivel—bombeiros e escoteiros alerta—a bem da humanidade».

No impedimento do sr. major Frederico Vilar, presidiu o sr. comandante Segurado, secretario da pelos srs. prof. Armando Narciso, Antonio Maria Cardoso, vereador da Camara Municipal e vogal da Comissão de Iniciação; comandante das «Guides» e comandante dos Escoteiros de Carcavelos.

O illustre conferente começou por fazer uma descrição das horroresas cenas da Grande Guerra e fez um estudo circunstanciado dos tipos de gases asfixiantes, indicando os meios de evitar os terriveis efeitos.

Em seguida, apreciou a acção das sociedades humanitarias em Portugal e no estrangeiro.

No final da conferencia, que foi acompanhada de projecções, foi exibido um filme acerca de um exercicio de salvamento de gazeados por bombeiros.

O sr. dr. Marques da Mata foi, no final, muito cumprimentado pelas numerosas pessoas que assistiram á conferencia, que foi radiodifundida pelo posto C T I G L.

OS JULGAMENTOS DE HOJE

NA 30A HORA

No 1.º juizo criminal do tribunal da Boa Hora, sob a presidencia do sr. dr. Pedro Albuquerque, respondeu hoje o guarda de Segurança Publica n.º 2127, Manuel Mendes, acusado de, no dia 4 de dezembro findo, pelas 19 horas, na rua dos Remedios, n.º 15, ter agredido o seu sogro Manuel Antonio Ramos, com um tiro que lhe causou doença durante quinze dias. Foi absolvido.

No 6.º juizo criminal, sob a presidencia do dr. Nunes de Carvalho, respondeu Henrique Samuel da Silva, acusado de, sendo empregado da firma Sociedade Portuguesa de Mariscos Lda., ter recebido em 1932 a quantia de 6 mil escudos, gastando-os em seu proveito. O reu nega a acusação.

Foram ouvidas 11 testemunhas de acusação e 14 de defesa, entre elas o almirante Sousa Dias e o coronel Luizelo Godinho. O advogado do reu o dr. Mario Monteiro.

Descerrou-se uma lapide
na casa onde viveu Malhoa

No predio n.º 8, da travessa do Rosario, onde viveu muito tempo o notavel artista José Malhoa, foi hoje descerrada uma lapide com estas palavras: «Nesta casa viveu o grande pintor José Malhoa de 1920 a 1923. Homenagem da Comissão Administrativa do Municipio de 1934».

Descerrada a lapide pelo sr. major Salvação Barreto, em nome da Camara Municipal e na presença de numerosos artistas, usou da palavra aquele official, que fez o elogio de Malhoa como artista e cidadão, discursando depois o sr. dr. Luiz Xavier da Costa, pela Academia Nacional de Belas Artes, Benvidito Ceia, pela direcção da Sociedade Nacional de Belas Artes, Antonio Montez, pela comissão organizadora do Museu Malhoa, que amanhã se inaugura nas Caldas da Rainha, e por ultimo o dr. Cortez Pinto, em nome da Associação Industrial e tambem para apresentar os agradecimentos da irmã de Mestre Malhoa.

No final da cerimonia foi assinado o auto respectivo, recebendo a irmã de Malhoa os cumprimentos de todos os presentes.

O congresso luso-espanhol
para o progresso das ciencias

De 1 a 8 de agosto realiza-se, em Santiago de Compostela, o congresso luso-espanhol para o progresso das ciencias.

A fim de serem apresentados communicações e quaisquer outros trabalhos que se prendam com tão importante acontecimento, reúnem-se no dia 4 do proximo mês de maio, pelas 21 horas, na sala das sessões da Academia das Ciencias, as individualidades que tomaram parte em congressos anteriores, devendo tambem nessa reunião ser escolhida a cidade portuguesa em que se effectuará o congresso de 1936.

Não havendo já tempo para dirigir convites pessoais, os interessados ficam por esta forma convidados a assistir á referida reunião.

José Paulo Aguiar

A bordo do «Niassa» parte amanhã para o Funchal o nosso amigo sr. José Paulo Aguiar, que ali occupa o lugar de gerente da Vacuum Oil Company.

UMA PROESA DESPORTIVA

Melhorou em 9 horas

o «récord»

da volta de Portugal em Automovel

O automobilismo é um desporto que tem verdadeiros apaixonados no nosso país. E a Volta a Portugal em automovel, num total official de 1.993 quilometros, tem sido uma ideia acalentada por varios desportistas.



Candido Mota e Proulle Dias

O primeiro tempo foi estabelecido por Bernardo Gouveia, em «Citroen», com 76 h. 52 m. e 49 s. O dr. Mario Madeira melhorou-o em «Overland» em eguindo 69 h. e alguns minutos.

Mais tarde, os irmãos Iep s da Silva, novamente em «Citroen», baixaram a competição para 47 h. 49 m. 55 s e 1/5. E agora, o mais rude dos golpes—o «récord»—acaba de baixar 9 horas e meia, um pouco mais ou menos.

De Casilhas, ante-ontem, ás 3 horas da manhã, telefonaram para Candido Mota que, juntamente com Proulle Dias e o «controlleur» official e... cronico, Vitorino de Avelar, se propunha fazer a prova: «O carro já aqui está, não se demore».

Não se julgue que se trata dum passeio. É o proprio Candido Mota, desportista muito conhecido e estimado em Lisboa e no Porto, que nos conta o que foi a Volta de agora.

—Estou contente com o resultado conseguido, apesar da chuva e nevoeiro nos ter por vezes apoucado. Noite e dia despercebidamente, atravessámos varias povoações. E, claro, andámos mais do que a distancia official da prova, porque nos perdemos em Macedo de Cavaleiros, por causa da deficiência de sinalização que, no entanto, dum modo geral, se pode dizer boa, e nos enganamos no caminho em Povoa de Lanhoso. Andámos, portanto, mais 120 quilometros, pelo menos.

—A prova não foi cortada por nenhuma incidencia?

—Verdadeiramente importante, só tivemos um «furo», entre Guarda e Bragança. O mecanico tinha-se esquecido de nos meter a ferramenta necessaria de modo que tivemos de tirar uma roda á mão.

—E sob o aspecto tecnico?

—Julgamos ter sido boa a média atingida. Para lhe dar uma ideia, basta afirmar que o tempo gasto entre Lisboa e Porto excede apenas um minuto o «récord» dessa prova. Deve-se ainda descontar o facto de termos tido três «contrôles» em Leiria, Caldas e em Torres Novas, onde metemos gasolina.

—A corrida, teve algum momento de perigo?

—E' melhor não falarmos nisso. Numa competição deste genero é preciso estar atento a todo o instante.

«Em Coimbra uma travagem rapida, em momento critico, deixou o carro atravessado na estrada. E entre Portalegre e Elvas, tambem tivemos algumas peripecias. Mas não vale a pena recordar esses momentos... Repito, estou contente com a prova: o «Pontiac» se conheceu bem, acabou muito melhor!»

«Terminando, quero fazer-lhe uma observação: o meu companheiro Proulle Dias foi admiravel de resistencia e segurança, e Vitorino Avelar, delegado á altura, um bom amigo e companheiro.

ACADEMIA DAS CIENCIAS

O guia psicologico

do vendedor

nos Altos Estudos

O prof. Francisco Antonio Correia prossegueu hoje, no Instituto de Altos Estudos da Academia das Ciencias, as suas lições acerca da «Psicologia dos negocios», que estão a ser seguidas com o maior interesse por um publico numeroso e culto. Começou por dizer que «a experiencia, na vida mercantil, tem o grave inconveniente de ser demorada e dispendiosa, não podendo ser-lhe atribuido um significado diverso do que ela traduz para o medico, para o advogado, ou para qualquer outra carreira, em que a pratica profissional rasga novos horizontes á iniciativa do principiante, trazendo-lhe novos ensinamentos que ele poderá interpretar no sentido tanto mais concordante com a sua natural ambição de triunfar na vida, quanto mais cuidada, quanto mais solida tiver sido a cultura adquirida na escola em que se formou. Devemos reconhecer, porém, que a escola não pode dar todas as aptidões indispensaveis ao comerciante verdadeiramente digno deste nome e, em especial, aquelas que se não aprendem, que podem quando muito desenvolver-se pela educação e pela pratica profissional. Estão nestas condições a vontade e o espirito de iniciativa porque dependem mais das qualidades intrinsecas do individuo do que do esforço empregado na sua educação.

«E assim, uma complexão delicada, resultante da falta de saúde, dá lugar a um temperamento instavel, ausencia de bom humor, indecisões constantes, horror as responsabilidades, dificuldade de eloquência, falta de clareza no modo de expor.

Estes defeitos difficilmente podem atenuar-se e, com eles, não deve qualquer candidato á carreira comercial ter a pretensão de exercer funções que não sejam de ordem subalterna.

Acêrca da função do vendedor, o sr. dr. Antonio Correia disse o seguinte:

«Atacar o comprador na sua indiferença, incutir-lhe confiança, despertar-lhe a vontade e guiá-lo depois no sentido desejado—tal é a missão que incumbe ao vendedor. Missão que não corresponde a um grande esforço se o comprador é dotado de temperamento facilmente suggestivel, mas se ele conhece bem a arte de convencer, se, a argumentos poderosos, sabe contrapor outros mais poderosos ainda, se a discussão exige os recursos da intelligencia, do engenho, da inflexão da voz, da expressão fisionomica, o bom vendedor deverá oportunamente utilisá-los todos, sem impertinencia, sem perder o dominio de si proprio, sem deixar transparecer as emoções sentidas, observando as particularidades da personalidade do comprador para melhor poder conduzir-se na escolha dos processos a empregar.»

E terminou:

«Em vão procurarmos attribuir uma influencia menor sobre o valor aos factores de ordem psicologica, na epoca presente, caracterizada por um materialismo árido, que é um dos resultados da grande crise economica, cujos efeitos se fazem sentir por toda a parte. Eles continuam a ser, como sempre foram, elementos de prosperidade e de ruína, embora apresentando-se com modalidades diversas, acompanhando as alternativas por que vai passando a vida social, com as suas ideologias, mais ou menos fantasiosas, em que as realidades materiais se obscurecem pelas imaginações exaltadas.

«Se quizermos explicar a omnipotencia da fascinação que inspirou as multidões em luta por um ideal, nem sempre o mais apropriado ao seu bem-estar, verificaremos o predomínio das causas puramente espirituais. Para eliminá-las não basta contrapor-lhes um, hostilidade vigorosa e obstinada, dando um sentido mais harmonico as sensações materiais da vida. O espirito humano é activo, tem necessidade de alimentar-se: a sua avidez de emoções exige a elevação idealista e esta em cada país deve ser orientada de maneira a conseguir uma melhor interpretação dos seus devios.»

A penhora do Parque Mayer

Em seguimento da diligencia começada na passada terça-feira, continuet hoje no Parque Mayer a penhora as rendas de todos os inquilinos daquele Parque, por a Sociedade Avenida Parque, sua proprietaria, não ter effectuado o deposito das rendas e multa em que foi condenada pelos tribunais da 1.ª instância, na questão que tem com o Pavilhão Português, tambem inquilino do mesmo Parque de diversões.

DA VIDA QUE PASSA

Morreu hoje

o escritor e artista

Sanches de Castro

Faleceu esta manhã, na enfermaria de S. Francisco do hospital de S. José, o escritor e artista Sanches de Castro, que alli recolhera ha cerca dum mês, em virtude de uma doença pertinaz.

O extinto cursou o Colegio Militar, onde as suas altas qualidades de caracter e de intelligencia começaram logo a afirmar-se, conseguindo reunir á sua volta a simpatia de estudantes e professores.

Datam dessa epoca as relações com o sr. coronel Marques Leilão, director do Colegio Militar, que contribuiu para que Sanches de Castro fôsse, mais tarde, o primeiro professor de automobilismo no nosso país.

O sr. brigadeiro Silveira de Castro, outro amigo dos tempos do Colegio Militar, que sempre mostrou a sua grande admiração pelo falecido de hoje.

Ainda não ha muito tempo, aquele distinto official de engenharia chamara Sanches de Castro para prestar a sua valiosissima collaboracao no Conselho Nacional do Turismo, a que preside.

Sanches de Castro foi o primeiro official aviador português que voou no nosso país. Foi, porem, bastante iniciiz a sua estadia, pois sofreu nessa altura um grave desastre, na Povoia de Santa Iria, que, não o desanimou contudo.

Tendo ficado orfão muito novo ainda, aproveitou a fortuna que herdou do pai para ir estudar em Paris os assuntos de aviação, na altura em que se davam ainda os primeiros passos para o desenvolvimento da descoberta.

Um grande desastre, porem, obrigou-o a desistir definitivamente da conquista dos ares.

Sempre levado pela sua paixão pelos motores, Sanches de Castro, que fora o primeiro português a voar em França, resolveu dedicar-se ao automobilismo. E com tal interesse o fez que depressa alcançou a competência tecnica que todos lhe reconheciam hoje.

Colaborou em varios jornais, entre os quais o «A B C a rir», «A Capital», «O Volante» e o «Noticias Ilustrado». Nesta ultima publicação organizou o exposição do «Hotel Modelo», que alcançou grande exito.

Os seus conhecimentos em materia turistica levaram o Conselho Nacional do Turismo a encarregá-lo recentemente de estudar a representação daquele organismo na Exposição Colonial do Porto, tendo o extinto chegado a projectar o «stand» para esse effecto.

Como artista distinguio-se especialmente na caricatura, que realizava com uma maneira pessoal e suggestiva.

Pertencem ao celebre grupo «Os modernistas» e da sua autoria eram muitas das mais originaes mentras que têm apparecido em Lisboa.

Recentemente publicou um livro de tecnica automobilistica, escrito em calão de «chauffeurs», intitulado «O Chico não se faz azelhudo».

Foi professor da Escola Marquês de Pombal e era funcionario do ministerio da Agricultura. O extinto deixa viuva.

Julita Castejon, bailarina,
no Julio das Farturas

Devido ao grandioso exito, Julita Castejon trabalhará mais alguns dias no Julio das Farturas, o animado salão de festas do Parque Mayer. A formosa e escultural artista apresenta hoje novo repertorio de bailes espanhóis e internacionais. O espectáculo compõe-se ainda de cinema, baile e serie de valiosas surpresas. Entrada gratis.

A GARRETT
ás 5 — chá concerto

THE RILEY INSTITUTE
Linguas vivas
e Comercio
R. Mariens Ferrão, 20
(à Rainha) — LISBOA



A Cidade

CONFIANÇA é indispensável na
Compra de movéis.
A VANTAJOSA
vende bom artigo, moderno e de
esmerado acabamento por preços
excepcionalmente módicos.
Se quer comprar bem visite-nos
R. dos Anjos 141-143

UMA TRAGEDIA IMPRESSIONANTE EM SETUBAL

UMA RAPARIGA PREFERE A MORTE A' DESHONRA por ter sido vitima da cilada dum medico

Causou profunda emoção e indignação, não só em Lisboa, mas em todo o país, a larga e sensacional reportagem, que ontem publicámos, acerca do crime odioso de que foi vítima, num consultório medico de Setubal, uma pobre rapariga, que preferiu a morte á deshonra. Em poucas horas, o «Diário de Lisboa» esgotou-se, tendo-nos chegado ainda hoje inúmeros pedidos de exemplares que, infelizmente, não podemos satisfazer.

De toda a parte, quer pelo telefone, quer em cartas, e mesmo em telegramas, temos recebido aplausos á nossa desassombrada atitude. A opinião publica exige, duma maneira terminante, o nome do culpado. De maneira alguma o queremos ocultar, até no proprio interesse dos restantes medicos que exercem clinica em Setubal. Apenas, ontem por um escrúpulo compreensível, não tratar-se duma pessoa que tem um lar, não queremos levar até ao proprio seio da familia a revelação do seu nome. Vemo-nos, porém, forçados a descondar-lhe o anonimato em que, discretamente, o envolvemos. Trata-se do sr. dr. José Cardoso, com consultório na praça do Bocalage, em Setubal, onde ha pouco se instalou, vindo da Beira. Não pretendemos investigar os antecedentes morais do clinico, mas apenas escarpelizar o drama, que assume spectos inditos, na sociedade portuguesa. Como dissemos ontem: ha que reparar a memoria da pobre Gertrudes Lampreia, dezannos anos inocentes, irrepreensivelmente honesta, noiva immaculada, que, numa hora de angustia, com as lagrimas nos olhos e a alma confrangida, entrou confiada no consultorio do dr. José Cardoso, investida duma sagrada missão, que a tornava ainda mais digna de respeito. Ia pedir-lhe que fôsse ver a irmã, que, numa cama, minada pela tuberculose, se desfazia em sangue, requeimada pela febre. Nem as lagrimas, nem os rogos, nem a luta, impediram que um homem, esquecendo a sua profissão, que tem muito de sacerdocio, abusasse da pobre criança, desfazendo o seu sonho ardente de amor e de felicidade.

Gertrudes Lampreia, preferiu envenenar-se a sobreviver á sua vergonha. A sua agonia foi lenta. Durou mais de quinze dias. No seu leito de dor recusou-se a ser tratada pelo dr. José Cardoso, quando a sua familia ainda nada sabia do que se passára. Mas depois revelou tudo. Ouviram-na o namorado, a irmã Ana, o magistrado do 1.º juizo de Setubal, dois medicos, e o chefe de Policia daquela cidade. O exame medico-legal provou a saciedade o crime de que ela fôra vítima. E a autopsia?

Ter-se-iam descoberto as equimoses resultantes das violencias que ela sofreu? Certamente que sim. Durante

quinze dias, a pobre Gertrudes, entre a vida e a morte, vomitando sangue, com as entranhas em fogo, e a sua pobre alma torturada pelo aniquilamento, teve tempo de narrar, com todos os pormenores, em longos e exaustivos interrogatorios, a trageaia de que fôra vítima. O juiz, quando acabou de a ouvir, não pode esconder ao pai a sua profunda emoção.

O homem foi mais forte do que o magistrado.

Mas no meio deste caso monstruoso, ha aspectos incompreensíveis.

Porque não ordenou o dr. José Cardoso, quando a Gertrudes foi com a mãe ao seu consultorio, no dia imediato áquella em que se envenenou, uma lavagem ao estomago, que a teria salvo? Não acredita que a pobre rapariga, manchada na sua honra, desesperadamente tentara contra a vida?

A Justiça já tem em seu poder, além de testemunhos irrefragáveis, as provas iniludíveis dos peritos que fizeram o exame medico á vítima. Durante quinze dias, até que a morte a libertasse da sua trágica deshonra, ela sofreu as torturas do envenenamento.

O medico que a viu depois, já muito tarde, não a pôde salvar. O sublimado completou lentamente a sua obra. Mas ainda lhe deu tempo a falar, a contar tudo o que se passára, esclarecendo a justiça e fornecendo-lhe elementos mais do que suficientes para a habilitarem a cumprir a sua nobre missão na hora do ajuste de contas.

O relato da Policia

Fômos, com o cunhado da vítima, ao comando da Policia de Setubal. O agente Milho, que tomou parte nas

investigações, prontificou-se amavelmente a apresentar-nos ao chefe sr. José Carlos Teixeira que, devidamente autorizado pelo seu comandante, relatou ao jornalista os trabalhos que realizou para o apuramento da verdade.

— Queira perguntar.

— Foi o sr. chefe Teixeira que começou as investigações acerca deste caso?

— Eu mesmo, por determinação do meu comandante, em virtude duma queixa apresentada pelo pai da Gertrudes, o sr. Francisco Lampreia.

— Quando foi apresentada a queixa?

— No dia 27 de março.

— Quem ouviu primeiro?

— O sr. Francisco Lampreia, que reproduziu a confissão que a filha fizera ao namorado, na presença da irmã.

— E depois?

— Interroguei demoradamente a Gertrudes. Fez uma confissão longa e penosa, aqui mesmo, neste gabinete. Metia dó a pobre rapariga. Durante as três horas que durou o seu depoimento, não deixou de tossir e deitar sangue pela boca.

— O depoimento da rapariga foi completo?

— Como compreende, tratava-se dum caso grave que era necessario ficar bem esclarecido nos autos.

— O medico tambem foi ouvido?

— Foi preso e posto incomunicavel, nessa mesma noite.

— E confessou?

— Negou. Disse que se tratava duma vingança.

— Fez-se a acareação entre ele e a vítima?

— Não. Primeiro porque a Gertrudes já saira do Comando da Policia,

devido ao seu estado de saúde; segundo, porque nessa mesma noite concluímos as investigações, enviando o processo e o preso ao tribunal.

— Porquê?

— Porque era necessario efectuar varias diligencias e exames medicos, que só o tribunal podia efectuar com a urgencia que casos desta natureza requerem.

Restituido á liberdade!

— Ha quem estranhe que a Policia, depois de efectuar a prisão do medico, o pusesse, horas depois, em liberdade.

— Eu sei. Houve até um jornal do Sul que fez um reparo, ao facto. Mas o meu comandante, logo que teve conhecimento da noticia, mandou um officio ao jornal, esclarecendo o caso. Esta Policia não tem a minima responsabilidade na libertação do medico. A sua responsabilidade cessou logo que remetteu o processo e o preso ao tribunal.

— O noivo da Gertrudes tambem foi ouvido?

— Tambem. O rapaz relatou como obtivera a confissão da namorada, sem poder occultar as lagrimas que, por vezes, lhe embargavam a voz.

A convicção moral

Uma pergunta capital:

— Qual foi a impressão que lhe causou o depoimento da Gertrudes?

O chefe da Policia, sobriamente, responde:

— Que contava as coisas como se haviam passado.

— As declarações do rapaz confirmam as da Gertrudes?

— Confirmam. E' claro que estou a dar-lhe uma sumula dos depoimentos, visto o processo já não estar na minha mão.

Insistimos:

— Parece-lhe que o namorado da Gertrudes é um rapaz leal e honesto?

— Absolutamente. Foi ele, segundo me disse, que, indignado com as suspeitas do pai, lhe pediu que o deixasse falar com a filha, para esclarecer a verdade. A Gertrudes, então, teria dito: «Todos os nossos sonhos de casamento caíram por terra. Já não sou digna de ti». E contou tudo, na presença da Ana, que estava no mesmo quarto.

Uma ultima pergunta:

— Porque não contou a rapariga á familia o que lhe sucedera?

— Ela explicou-me que tencionava fazê-lo, mas como visse a familia aflita com o estado da irmã, faltou-lhe o animo. Não quis dar-lhe mais um desgosto.

Termina aqui a evocação feita pelo sr. José Carlos Teixeira, chefe da Policia de Setubal, dos depoimentos que lhe foram feitos pelo pai, pelo namorado da vítima e por ela.

Um empolgante mundo novo no cinema

ESQUIMO'

a obra prima de VAN DYCK
em exhibição simultanea no

SAO LUIZ

e no

TIVOLI

O grande espectáculo duma humanidade diferente!

A luta heroica com as baleias!

O exercito sem fim das renas!

DEPO

SANJURJO, O HOM

chegou esta ma

O general declarou-

para os primeiros tempos de liberda-
de e de exílio.

A caminho do Estoril

Sempre entre aclamações à Espanha, a Sanjurjo, «al hombre bueno», «al héroe de Marruecos», o marquês do Riff tomou lugar num automovel, com os seus amigos Arana e Goizueta, dirigindo-se ao Monte Estoril.

Noutro carro, seguiram sua esposa e seus filhos: o capitão Justo Sanjurjo e o pequeno Pepe, que não largou nunca a escopeta que lhe ofereceram e que preferiu entre todos os brinquedos. Acompanhou-os também a sua criada fiel.

A chegada ao hotel Miramar, juntaram-se em volta de Sanjurjo, não só os numerosos emigrados espanhóis e os jornalistas e fotografos que foram de Lisboa, mas dezenas de estrangeiros que ali estão hospedados e que olhavam com curiosidade e admiração aquele militar pequeno, modesto e simpático que, depois de conquistar a glória e duas cruzes laureadas de San Fernando, esteve condenado à morte por compatriotas seus.

Um autógrafo de Sanjurjo

Começou imediatamente a perseguir o general a praga temível dos caçadores de autógrafos. E Sanjurjo, bondosamente, foi atendendo os pedidos. Num dos papeis estendidos escreveu estas palavras:

«Ao desembarcar nesta fidalga terra portuguesa, tenho prazer em manifestar que, sem nenhuma vacilação, levado naturalmente pela semelhança deste hospitaleiro país com a minha querida Espanha, escolhi este belo lugar de Monte Estoril para passar a temporada de repouso que inicio, são de espirito e de energia, sem perder nunca a fé nos destinos da minha Patria. E, com a minha saudação carinhosa ao país irmão, a exposição do meu agradecimento pela maneira como me acolheu».

O general, com a maior amabilidade, disse aos jornalistas que estava á disposição deles. E sentou-se a uma mesa do salão do Miramar, com todos á sua volta. O coronel Cristovão Aires, em nome de todos, saudou o ilustre militar, e começou o interrogatorio.

Antes, para fazer uma fotografia com os seus, no terraço, o general despira o sobretudo, dizendo:—«Para que vean que hay buen tiempo aqui...».

O tenente-coronel Martin Alonso, antigo ajudante de Sanjurjo, já retomara o seu posto, recolhendo as dezenas de cartas e de telegramas que chegaram ao Estoril destinados ao marquês do Riff.

Começa a entrevista

Primeiro ataque:

—Meu general: sabemos que em Espanha nada declarou acerca de politica, depois de sair da prisão. Mas



O general Sanjurjo pausa para os fotografos, á sua chegada a Lisboa, com o filhinho mais novo ao colo e sua esposa ao lado

O «Baloera», navio nolandês da carreira das Indias, pintado a cinzento e branco, chegou esta manhã ao Tejo, consignado á Casa Orey Antunes & C.^a, trazendo a bordo, entre numerosos passageiros, brancos, malaios e de raças e cores duvidosas, o general Sanjurjo que em Gibraltar embarcára ontem, com sua mulher, seu filho mais velho, o capitão Justo Sanjurjo, seu filho mais novo, o pequeno Pepe, e o seu dedicado amigo Ricardo Goizueta.

Os camiões da «Tobis» instalaram-se no cais de Alcantara, onde, desde as 7 horas, se iam acumulando numerosas pessoas ansiosas por ver e saudar o famoso cabo de guerra. Ás 9 e 20, quando o paquete chegou a alguns metros de terra, envolto por um arco-iris de bom augurio, todos os pre-

sentes começaram a agitar lenços, dando «vivas» á Espanha e a Sanjurjo que, do convés, com os seus companheiros de viagem, agradecia comovido.

Chovia, mas ninguém arredava pé. E não eram as senhoras, que acorreram ao cais em grande numero, as menos corajosas.

O tenente-coronel Estaban Infante, ajudante de Sanjurjo ao tempo do pronunciamento de Sevilha, e o sr. Luiz Pelaez Latrre, que chegaram a Lisboa hoje de madrugada, compareceram no cais, onde se viam os fugitivos de Villa Cisneros que ainda se encontram em Portugal: o coronel Serrador, com um lindo ramo de flores com as fitas amarelas e vermelhas da monarquia espanhola; os marqueses de Saucedo e de la Vega

de Boecillo, o coronel Gabriel de Benito; o tenente-coronel Martin Alonso, antigo ajudante de Sanjurjo; os capitães Gonzalez-Rucker, Morlán, Enrile e Cavannas; o tenente Manella, o estudante Vallespin e Torres Azara; outro que esteve em Vila Cisneros: o conde de Retamoso; Arana—que foi quem deu, pelo teefone, do Monte Estoril para o presidio de Santa Catarina, primeiro que ninguém, primeiro mesmo que Madrid, a noticia de ter sido assinada a amnistia; ass.^a Martin Alonso e Cavannas e a «señorita» Goizueta; os espanhóis srs. Torrejoncillo, comandante Batalla, Calatrigo, Sanchez-Laulhé, Laco, Regojo, Martinez, Alonso, Sanchez, Barros, Diez, Fernandez, um filho do marquês de Foronda, Gerardo Lebl, etc.

Sanjurjo vestia um sobretudo castanho escuro, a contrastar com o casaco claro do filho. Sorria e correspondia aos cumprimentos que lhe faziam de terra.

Logo que o paquete atracou, ouviram-se vivas a Sanjurjo e á patria, e aquela multidão invadiu as «passelles», iniciando, no interior do «Baloera», a perseguição ao marquês do Riff, entre o espanto dos outros passageiros.

O salão onde Sanjurjo se recolhera, momentaneamente para preparar a saída, foi rapidamente invadido. E com dificuldade o coronel Serrador pôde entregar á esposa do general as lindas flores que os emigrados lhe quiseram oferecer.

Cercado pelos jornalistas, Sanjurjo, com a maior amabilidade, fez-lhes ver que, em tal momento, era impossível conversar e marcou-lhes uma hora para os receber a todos:

—Ás 11, no hotel. Se é que pode ter algum interesse o pouco que eu lhes poderei dizer...

O trajecto desde o barco até ao largo fronteiro ao cais foi difficil, tantos eram os que rodeavam Sanjurjo e o separavam dos seus, e tanto era o entusiasmo das suas manifestações. E só ás 10 horas o caudilho de Marrocos conseguiu pôr-se em marcha para o local que voluntariamente escolheu



O general Sanjurjo, vitoriado pelos seus compatriotas, ao desembarcar em Lisboa

IS DA LIBERTAÇÃO...

EM QUE ESTEVE CONDENADO A' MORTE

chã a Lisboa, vindo do presídio de Santa Catarina

nos que veio para Portugal voluntariamente

aqui, não querará dizer alguma coisa?

Sanjurjo responde logo, claramente, francamente:

—De política nada tenho a dizer. Acabo de sair duma reclusão de vinte meses. E, francamente, na prisão, longe do mundo, não se vêem as coisas. Não é o mesmo ler e ouvir que vê. Por isso, podia equivoocar-me. De todas as maneiras, nunca fui político. E a prova está em que fui parar ao presídio. Os políticos—pelo menos os de categoria—nunca chegam a ir ao presídio... Estive isolado nesta época agitada em que tantas variações, tantos acontecimentos, se registaram. Além disso, a única coisa que aprendi na política foi a discreção. Que poderei dizer?

—Porque resolveu vir para Portugal?

—Quando vi que mais cedo ou mais tarde ia terminar a minha reclusão (nestas coisas políticas, se os que caem desaparecem, os outros, tarde ou cedo, têm de ser postos em liberdade...), logo pensei em sair do meu país...

Um oásis de tranquilidade

Alguém oferece cigarros. Sanjurjo não aceita:

—Deixei de fumar. Mas, como ia dizendo, pensei em sair de Espanha. Depois de uma prisão prolongada, os primeiros ares da liberdade devem ser da maior tranquilidade possível. Ora eu sabia, pelo que me diziam os meus amigos que estão cá, e pelo que tenho lido e ouvido, que Portugal era um país que ia marchando com toda a ordem, um oásis no meio do «hervidero» europeu—que está verdadeiramente transformado num laboratório químico. Sabia que Portugal era um dos raros países europeus onde actualmente se estão a realizar grandes obras públicas e particulares—sinal indiscutível de prosperidade e de sossego. Além disso, tinha a certeza de encontrar aqui um ambiente muito agradável. Sendo, como são, profundamente patriotas, os dois povos peninsulares têm, contudo, características muito semelhantes. E têm tantos pontos de contacto, que quasi me sinto em Espanha.

A noite da condenação à morte

—Uma pergunta que ha de perdoar, general: O que pensou na noite em que foi condenado à morte?

A emotividade de Sanjurjo é tocada em cheio. E faz ricochete imediato, nesta resposta sincera e impressionante:

—«No pensaba más que en caer bien!».

Ha um «olé» de admiração. Sanjurjo, já menos perturbado, continua:

—Era o que eu sentia. Cairei bem—pensava. Desde criança (era muito novo quando fui para a guerra de Cuba), constantemente ofereci a vida. O que me parece ainda impossível é

que nunca a tenha perdido... Tinha a minha consciência tranquila. E que melhor honra pode querer um soldado, que a de morrer vestido? Não me acostumo à ideia de poder morrer na cama...

Evocando, repentinamente, a sua acção em Sevilha:

—Ali, como sempre, fui movido por um ideal patriótico e altruista. Todos sabem que nunca pensei em fazer nada por mim. Tudo pela Espanha. Morreria tranquilamente.

Impressões de Portugal

—Que impressões de Portugal lhe têm dado os espanhóis que estão cá imigrados?

—Estão encantados. E as suas informações contribuíram muito para que eu, logo de principio, tencionasse vir para Portugal, embora também tirasse passaporte para França e para Itália, onde é provável que vá dar uma volta, daqui a algum tempo. Mas acentuem que vim para Portugal por minha vontade.

Sanjurjo, convidou então, os jornalistas e os amigos presentes, para «uma copa de Jerez». Brindou-se pela Espanha e por Portugal. O marquês do Riff lembrou que, por toda a parte, em Marrocos, encontrou recordações portuguesas:

—As que não são portuguesas, são romanas. «Lo tuvistes todo!»—acrescentou:

Como lhe pedissemos desculpa da



As primeiras saudações à chegada a Lisboa. Debruçados da amurada do navio, vê-se, entre outros passageiros, Sanjurjo acompanhado de sua esposa e do filho mais velho

insistencia com que o atacavamos, Sanjurjo comentou:

—A vossa profissão é muito ingrata. Quando vai contra a opinião ou os interesses de alguém, passo logo a ser má. Quantos senhores não proclamam a toda a hora, o seu desdém pela Imprensa, e nunca se desloçam duma terra para outra sem o fazer constar pelos jornais?

Sanjurjo em frente do microfone

O nosso camarada Felix Correia, em nome do «A B C» de Madrid, saudou Sanjurjo e perguntou-lhe, em frente do microfone da «Tobis Portuguesa», cujos câmbios de som e de tomada de vistas filmaram todo o acontecimento, sob a direcção do nosso colega na Imprensa engenheiro Paulo de Brito Aranha:

—«Genera, o que pensa do futuro da Espanha?»

Sanjurjo, comovido, respondeu:

—«Tenho de repetir o que disse na Imprensa portuguesa. Fora da Espanha, continuo a ter, como sempre, a maior fé nos destinos da minha pátria.

Da assistência partiram vivas à Espanha e a Sanjurjo—que respondeu:

—Viva Portugal!

O pequeno Pepe Sanjurjo brincava no terraço, já familiarizado com as outras crianças e com a terra e o céu do exílio, manejando a pequena escopeta que lhe ofereceram em homenagem à sua presuntiva aficção por coisas militares. E sua mãe repousava enfim um pouco, acompanhada por diversas senhoras espanholas, das horas de intranquilidade e de emoção que viveu nos últimos vinte meses...



UM GRUPO TIRADO NO MIRAMAR: a esposa de Sanjurjo, sobraçando um ramo de flores, acompanhada pelos deportados de Vila Cisneros e por senhoras de suas famílias

SEIS ANOS DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

A obra financeira do dr. Oliveira Salazar

exposta pelo dr. Marcelo Caetano, consultor jurídico do ministério das Finanças

O dr. dr. Marcelo Caetano, professor da Faculdade de Direito e consultor jurídico do ministério das Finanças, consagrou, no «Jornal do Comércio e das Colónias», um largo estudo à obra financeira do sr. dr. Oliveira Salazar, que hoje completa seis anos de administração pública.

Por se tratar dum trabalho consciencioso e elucidativo, cuja leitura deve interessar a muita gente, pedimos vênia àquele nosso colega para transcrever o notável artigo do sr. dr. Marcelo Caetano.

A obra financeira do dr. Oliveira Salazar é hoje em Portugal uma realidade irrecusável. Negá-la é negar a evidência. Só a cegueira voluntária a não descortina. Só a mesquinhez de espírito a não sente e dela se não orgulha. Se Portugal se redime e exalta — deve-o ao trabalho obscuro e lento daquele cujos primeiros anos de governo passaram entre dificuldades incalculáveis na luta contra a desordem financeira que se tornara constitucional. Vence-se a luta. E a vitória aparentemente restrita ao domínio puramente técnico, simples subjugação dos algarismos — revelou-se afinal o ponto de partida de ressurreição de um povo.

Triste paisagem a das finanças portuguesas, anteriormente a Salazar!

De 1916-17 a 1923-24 o excesso das despesas públicas sobre as receitas atingiria mais de 60.000.000 libras.

Para cobrir este enorme deficit de contas, aumentara-se a dívida do Estado ao Banco de Portugal de 100.33 contos (janeiro de 1916) para 1.444.706 contos (junho de 1924).

A dívida flutuante interna crescera em proporções semelhantes: em 30 de junho de 1915 havia em circulação apenas 33.763 contos de bilhetes do Tesouro à taxa de 5 por cento; em 31 de dezembro de 1923 montavam a contos 246.042 (moeda forte) a 7 e 8 por cento, chegando mais tarde o Estado a oferecer 10 e 11 por cento pelo dinheiro que lhe confiassem a curto prazo; o saldo devedor na Caixa Geral de Depósitos que andava por 17.000 contos em 1916, ia em 1923 nos 260.000 contos, mais 100.000 contos de dívida flutuante externa.

Não havia ordem nas previsões nem nas contas públicas. Estas, a bem dizer, não existiam: gastava-se sem saber como. E quanto a orçamentos... viveu-se sem eles, no regime dos duodécimos, de 1919-20 a 1921-22 (três anos económicos); o orçamento para 1922-23 previa um deficit superior só ele á soma de todas as receitas ordinárias e extraordinárias; o orçamento para 1923-24 foi aprovado fora do prazo constitucional; e em 1924-25 continuou a vigorar o orçamento do ano anterior por não ter sido discutido e aprovado do próprio ano!

A crise de confiança em todo o país atingia um estado crónico e gravíssimo. Em princípios de 1924 a libra, cuja paridade era de 4\$50, chega a cotar-se a 164\$00. A evasão de capitais operava-se em massa: em certo momento calculava-se em £ 10.000 por dia, o dinheiro que rugia para lugar seguro e em £ 70.000.00 o montante da fortuna portuguesa assim retirada da pátria.

Depois de 1924 um esforço energico trava a desvalorização do escudo, mas revalorizando-o ao mesmo tempo num salto brusco. Esta nova flutuação monetária acarreta dificuldades sem par; a deflação determina falências, desordem de preços, vivia-se no caos.

O primeiro período financeiro da ditadura não modifica sensivelmente o estado de coisas. Os partidos haviam conseguido uma estabilização de facto, precária porque se não fundava numa sólida ordem financeira e porque permanecia ao sabor dos caprichos parlamentares. Sinel de Cordes, que deteve durante ano e meio a pasta da Fazenda, esperava consolidar essa ordem por meio de um grande empréstimo externo conseguido por intermédio da Sociedade das Nações.

Pedida a intervenção do arcebispo

de Genebra resolve este mandar os seus técnicos a Portugal. Os técnicos chegam, inspecionam, vêem tudo, calculam tudo, pesam tudo: e vão-se de sobrececho carregado, com um diagnóstico desfavorável a esta nação empobrecida, desarrumada, e que, sobretudo, parecia ter tão pouca vontade de se regenerar...

A Sociedade das Nações impôs tais condições para a concessão do seu aval ao empréstimo que este não pôde fazer-se — tal seria o golpe sofrido no orgulho e na dignidade portuguesas.

E' então que aparece em cena o dr. Antonio de Oliveira Salazar.

Professor de economia política e de finanças na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, o seu nome era celebre entre os seus discípulos, reputado nos meios universitários — mas desconhecido do vulgo.

Ignoravam-no os políticos. Os próprios governantes da ditadura o conheciam mais por «ouvir dizer» do que por contacto directo com o homem ou com a obra. Colaborava de vez em quando no órgão católico «Novidades», escrevendo crónicas financeiras — notáveis pela clareza e lucidez da exposição e da critica.

E é-lo que chega agora a Lisboa — estamos a 26 de abril de 1928 — alto, magro, pálido, um todo de provincialismo no vestuário e nos modos, metido consigo, falando pouco e sem pressas, com o seu olhar profundo e penetrante, desses olhares que «vêm».

Deixem-no trabalhar... deixem-no agir... e vão ver os resultados desse trabalho e dessa acção!

Em 100 anos, de 1833 a 1933, apenas dez ministros da Fazenda se demoraram mais de dois anos na gerência da respectiva pasta.

Destes, o que tinha o «record» da estabilidade, anterior a Salazar era o eminente estadista Fontes Pereira de Melo, que fôra ministro 4 anos e 9 meses sem interrupção (1851 a 1856).

Mas este «record» bateu-o Salazar que á data em que escrevemos (agosto de 1933) já conta 5 anos e 4 meses de administração interrupta.

No tempo dos partidos, nos mesmos cinco anos, de 1920 a 1924 houve 23 gerências ministeriais nas Finanças, desempenhadas por 19 ministros. Destes, houve quem permanecesse no Governo apenas 16 dias, 18 dias, 20 dias, 33 dias, — parte dos quais... em crise. Que fez Salazar nos cinco anos da sua administração?

Os números são imparciais: pois falem os números.

Seis orçamentos precedidos por uma reforma da respectiva tecnica, de modo a torná-los de leitura facil, de compreensão clara, de fiscalização rigorosa.

Mas orçar é prever. Para que a previsão corresponda á realidade, para que se não receba menos e se não gaste mais, é necessario seguir a execução do orçamento com mil cuidados, atento a todas as perturbações, pronto para todas as surpresas, severo para com as tendencias delapidadoras dos serviços, assiduo no estímulo da maquina fiscal.

Não se calcula o que é essa luta de todos os dias com o contribuinte que não paga e com o funcionario que gasta quanto pode, pensando gastar o que não é seu!

Então Salazar simplifica a legislação fiscal, remodelando o sistema tributario; simplifica a contabilidade pública mas torna mais severa a fiscalização dos gastos do Estado, apertando o «controle» da Direcção Geral de Contabilidade Pública e do Tribunal de Contas, criando o Intendencia Geral do Orçamento.

Não se gastam hoje cinco reis em Portugal com infracção da rigorosa legislação sobre a contabilidade pública; sem infracção de cabimento na verba orçamental, sem exame da regularidade jurídica do processo de despesa, sem visto previo do Tribunal de Contas.

Foi assim que Salazar conseguiu ver confirmadas e excedidas no sentido optimista as suas previsões orçamen-

tais. As contas da gerencia, que hoje se publicam, pontualmente, dois, três meses passados sobre o fim do ano económico, e acompanhadas sempre de um relatório magistral do ministro permitem-nos comparar a previsão e a realidade: o que se pensou arrecadar e gastar com o que de facto se arrecadou e gastou.

ORÇAMENTO

Saldo positivo:		
1928-29	1.576	contos
1929-30	8.578	>
1930-31	5.777	>
1931-32	1.912	>
1932-33	1.673	>
1933-34	1.987	>

CONTAS PÚBLICAS

Saldo positivo:		
1928-29	286.000	contos
1929-30	40.000	>
1930-31	152.000	>
1931-32	150.000	>
1932-33	(a)	>
1933-34	(b)	>

(a) Contas ainda não fechadas á data em que escrevemos.

(b) E' o exercicio em curso.

Ha quem se entretinha, em Portugal e no estrangeiro, por miseria moral ou insuficiencia intelectual, a negar os resultados das gerencias financeiras que acima se apresentam. Os que pensam de boa fé ser facil simular anos seguidos saldos de centenas de milhares de contos — têm uma ingenua opinião a respeito da organização e funcionamento da administração em Portugal. Os outros — os que negam por odio, por sectarismo, por paixão politica — não são portugueses (1).

(1) O emprego do producto dos saldos está documentado no relatório de contas publicas do ano de 1931-32 que pode ser pedido ao ministério das Finanças.

Dívida flutuante interna:

Em 30 de Junho de 1928:		
Bilhetes de Tesouro (ao juro de 7 e 8 0/0)	1.245.000	contos
Dívida á Caixa Geral de Depósitos ...	583.000	>
Total...	1.828.000	>
Em 30 de Abril de 1933:		
Bilhetes de Tesouro (ao juro de 4 1/2 0/0)	544.982	>
Dívida á Caixa Geral de Depósitos ...	285.089	>
Total...	830.071	>

Diminuição da dívida flutuante interna em 4 anos e 10 meses: 1 milhão de contos

Não se emitem novos bilhetes. Em 1934 reembolsar-se-á os que restam.

Dívida flutuante externa:

Em 30 de Junho de 1928, 150.000 contos.

Em 30 de Abril de 1933: não ha dívida externa. Pelo contrario existem.

Depósitos do Governo Português no estrangeiro: £ 4.000.000. Depósitos á ordem no país e saldos credores de c/c: 215.000 contos

A dívida do Estado ao Banco de Portugal atingia o montante de 1.540.354 contos de reis, na maior parte representativos da emissão de notas.

Pagaram-se nesta data 486.961 contos, o que reduz a dívida a 1.053.392 contos.

A reforma do Banco de Portugal operada concomitantemente com a estabilização do escudo (1931) teve os mais benéficos efeitos quanto á situação do estabelecimento emissor.

Assim por efeito da politica concertada com o ministro das Finanças, — o total das disponibilidades-ouro do Banco passou de 725.117 contos em 8 de Julho de 1931 para 1.998.169 contos em 28 de Junho de 1933.

O encaixe metálico entrava nestas disponibilidades por 213.913 contos em

Junho de 1931 e por 706.804 contos em Junho de 1933 diminuindo portanto consideravelmente a importancia em divisas que a experiencia tem ensinado não oferecerem segurança.

A proporção de reservas para as responsabilidades á vista era de 34,15 0/0 em Julho de 1931, e de 43,25 0/0 em Junho de 1933 ou seja, muito mais do terço.

Em 1923 em plena administração dos partidos, emitiu-se um empréstimo consolidado: para conseguir tomadores foi preciso vender por 450\$00 cada titulo de £ 10, num momento em que a libra se cotava a 90\$00, e dar o juro nominal de 6 1/2 0/0.

Quere dizer: atendendo á diferença entre o preço de venda e o verdadeiro valor, o juro oferecido era de 13 0/0. Este empréstimo colocou-se mal. Vendeu-se pouco. O rendimento foi escasso.

Salazar emitiu já empréstimos: Portos 6 3/4 0/0 1930 100.000 contos. Consolidação 6 1/2 0/0 1930-32, 500.000 contos. Consolidação 5 1/2 0/0 1933, 500.000 contos — o primeiro para a construção e apetrechamento dos portos nacionais, os restantes para pagamento da dívida flutuante que em Junho de 1934 deve ficar reduzida a conta-corrente com a Caixa Geral de Depósitos, e conversão de antigos empréstimos á taxa de juro alto.

Todos os empréstimos têm sido ou tomados firmes por sindicatos bancários, ou muitas vezes cobertos por subscrição publica.

O regresso da confiança. Veja-se a cotação dos títulos da dívida publica portuguesa:

Bolsa de Londres, 3 0/0 fundo externo 1902:

Em 2 de abril de 1928		
1.ª serie	38	1/4
3.ª serie	43	1/4
Em 16 de Agosto de 1933		
1.ª serie	62.12	
3.ª serie	66.15	

Bolsa de Lisboa:

Em 2 de Abril de 1928 (anteriormente ao vencimento do coupon)

Externas, 3.ª serie	881\$00
Internas, 3 0/0 nom.	31\$20
6 1/2 0/0 ouro	715\$00
Em Agosto de 1933	
Externas, 3.ª serie	1.336\$00
Internas, 3 0/0 nom.	39\$50
6 1/2 0/0 ouro	1.116\$00
Portos 6 3/4 0/0; emissão a 480\$00	565\$00
Consolidação 6 1/2 0/0; emissão a 480\$00	537\$00

(Estas cotações, posteriores ao pagamento dos juros, não são as maiores do ano).

Um facto entre muitos: A Direcção de certa grande Companhia de Seguros portuguesa ordena ao seu banqueiro em Londres (um dos big-five) de avultada importancia dos melhores títulos do mercado, a fim de com eles garantir as reservas metálicas.

O grande banco responde: os melhores títulos para o efeito presente são os da dívida externa portuguesa; infelizmente a procura é tão grande que teremos de esperar bastante tempo antes de conseguir adquirir a quantidade indicada.

Lisonjeiro, não é verdade?

E a administração de Salazar tem lutado com tamanhas dificuldades!

Um dos principais elementos do activo da balança económica portuguesa era constituído pelos rendimentos do Brasil: remessas dos emigrantes e juros, lucros e dividendos da fortuna lá colocada.

Esse dinheiro ha dois anos que não entra.

E todavia a nossa balança económica está equilibrada: não só o cambio permanece firme, como a posição ouro dos bancos portugueses é muito da mente credora.

Como foi isto possível? Pelo regresso da confiança.

(Ver continuação na pagina seguinte)

DEZ ANOS DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

O estado actual das finanças portuguesas

através dum estudo elucidativo do dr. Marcelo Caetano

(Continuação da pagina anterior)

Realmente a fortuna portuguesa que emigrara repatriou-se.

Escarmentado pelas crises americana e inglesa, espavorido com o que vai lá por fora—o capital português verificou que gosava em Portugal de uma segurança incomparavelmente superior à que lhe proporcionava o estrangeiro: e voltou.

Por outro lado, este país de que ha anos os estrangeiros escarneciam, é agora por eles escolhido para colocação de capitais.

São já numerosas as aplicações entre nós feitas por capitalistas estrangeiros, principalmente espanhóis.

* * *

Aqui ha meses os jornais portugueses narravam, embevecidos, o seguinte caso levado ao seu conhecimento:

Um engenheiro alemão foi contratado para prestar serviços em Portugal durante três anos, e enquanto aqui permaneceu manteve em certo banco uma conta que, ao expirar o prazo do contrato, apresentava avultado saldo a seu favor.

Chegou o alemão certo dia ao banco chamou o gerente com quem habitualmente tratava e comunicou-lhe o seu proximo regresso à Alemanha.

—Quere então o sr. que transfira o seu saldo? Para onde? interrogou o gerente.

Mas com grande espanto seu, o alemão retorquiu:

—Quem fala em transferir o saldo? Deixe estar cá o dinheiro que está bem! Nenhuma moeda da Europa me oferece hoje as garantias do escudo. Tenho plena confiança no futuro de Portugal enquanto estiver à frente das suas finanças um homem como Salazar!

* * *

Além do regresso da confiança, a Caixa Geral de Depósitos é um grande estabelecimento bancario do Estado. Salazar reformou-a, deu-lha novos meios de vida, consolidou-a.

Em 31 de Maio de 1933 a Caixa possuía 1.647.641 contos de depósitos à vista—ou seja 50 0/0 da soma dos depósitos bancarios em todo o país!

Detinha ainda 292.415 contos de depósitos a prazo, num total, para todos os bancos de 873.000 contos!

E' a Caixa Geral de Depósitos que tem, durante a crise, feito as grandes operações de credito agrícola, hipotecario e industrial, na metropole e nas colonias. O seu capital investido em operações de credito soma 622.900 contos de reis.

* * *

Não concluiremos este breve, pálido resumo, da obra financeira do dr. Oliveira Salazar sem fazer referencia á attitude do Ministro no momento da crise inglesa que determinou a depreciação da libra.

A impressão em Portugal foi dolorosa. Havia pouco que estabilizáramos o escudo, regressando ao padrão-ouro na base de paridade com o esterlino. Que havia a fazer? Irreflectidamente toda a gente afirmou: deixar a libra, conservar-se fiel ao ouro. E um homem apenas, calmo e sereno vidente por entre as brumas, optou pela solução contrária e deixou o escudo deprecia-se com a libra.

Os protestos choeram. Os proprios amigos de Salazar o desconfessaram. Ninguém comprehendia. Ninguém acreditava. O prestigio de Salazar abalou-se: a sua competencia tecnica foi posta em duvida...

...mas então ele serenamente como sempre, explicou-se: já os exportadores começavam a compreender as vantagens da politica seguida, e a apoiarem-no. Depois os factos vieram dar-lhe cada vez mais razão, fixou-se um limite máximo de depreciação ao escudo, os preços internos não variaram, vendiam-se mais facilmente as nossas conservas, os vinhos e a cortiça, restringindo-se quasi nada a importação.

Hoje, depois da voluntaria depreciação do dolar, ninguém já pensa em criticar a politica de Salazar a quando

da queda da libra. Mas nessa altura, só ele viu justo,—só ele viu bem! (1).

(1) A defesa da politica adoptada foi feita num folheto nosso: «A moeda portuguesa e a crise britânica». Lisboa, 1932.

* * *

O Ministro de Luiz Filipe dizia: «dai-me boa politica, dar-vos-ei boas finanças». O dito é verdadeiro, mas não o é menos ao invés, porque «casa onde não ha pão, todos ralham, ninguém tem razão».

Se o regime da ordem instaurado em 28 de Maio de 1926 tornou possível a obra de Salazar, não ha duvida tambem que esta consolidou aquele e abre os mais rasgados horizontes de um futuro politico desanuviado, onde se pense e trabalhe com elevação patriótica e desejo de bem servir!

O Portugal de hoje em dia não é o Portugal triste, abulho, impregressivo de ha sete anos. Certam-no novas estradas, sulcam-no mais arados, embelezam-se as cidades, saneiam-se as vilas, erguem-se edificios sumptuosos e regam-se largas extensões de terras inculcas, constroem-se portos espaçosos e modernos, no Tejo reúnem-se magnificos navios de guerra e por toda a parte se abrem airozas escolas onde o povo aprenderá o a b c.

Quem quer que percorra hoje o país depois de uma ausencia longa, quasi o não reconhecerá. E depois, que revolução em certos costumes!

O Estado paga todas as suas dividas, o Estado paga a tempo e horas, interna e externamente.

A Alemanha não paga as reparações, e pelo mundo fora so se ouve

Lojistas de Lisboa

Na ultima reunião, a direcção da Associação Commercial de Lojistas de Lisboa tomou conhecimento de que na Repartição de Fomento Commercial pode ser examinado o regulamento para a importação, em Espanha, de determinados productos em regime de contingentes, e de que o governo belga submete a importação de bolos (tortaux) para alimentação de gado, á concessão prévia duma licença especial; resolveu solicitar da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses que seja modificado o horario do comboio correio do Norte, de forma que, antecipando-se a hora da sua chegada a Lisboa, seja possível fazer mais cedo a primeira distribuição de correspondencia; e deliberou fornecer a duas entidades, que as solicitaram, listas dos seus socios interessados na exportação de conservas de peixe e na importação de madeira de ébano.

A "Semana da Tuberculose"

No Instituto D. Amélia, sede da A. N. T., realizou-se a reunião plenaria das senhoras, a que presidiu a infatigável colaboradora da obra humanitaria daquela instituição, sr.ª D. Laura Palha Infante de la Cerda.

Trocaram-se impressões a respeito do programa da «Semana da Tuberculose» e procedeu-se á distribuição das zonas para o proditorio.

No Porto vai iniciar-se muito brevemente a construção dum novo Dispensario, para o qual já foi adjudicado o respectivo trabalho. A cerimonia do lançamento da primeira pedra fará parte do programa da «Semana», na capital do Norte.

CONFERENCIAS

No proximo dia 2 de maio realiza o engenheiro agronomo sr. dr. Justino Amorim, no Gremio do Minho, uma conferencia subordinada ao tema: «A Agricultura do Entre Douro e Minho: suas possibilidades». Presidirá o sr. ministro da Agricultura.

O sr. Luiz Varela Aldemira realiza na proxima segunda feira, ás 17 e 30 horas, na Sociedade Nacional de Belas Artes, uma conferencia sobre: «Impressões de viagem—Génova, Pisa e Roma».

Gremio Lirico Português

Realiza-se amanhã mais um chá-concerto no Gremio Lirico Português, que será em honra do bailarino Francis e de Ruth Walden, pelo exito que alcançaram nas suas exhibições em Paris. Toma parte nesta festa a distinta cantora D. Beatriz Baptista e espera-se que a concorrência continue a ser elegante e numerosa, tal como sucedeu nos concertos anteriores.

proclamar a legitimidade do calote nas dividas de guerra: Portugal, nas datas do vencimento, satisfaz com pontualidade as anuidades da sua divida á Inglaterra, a-pesar-de não receber o que lhe compete das Reparaciones.

Contrata-se com firmas estrangeiras a construção de navios de guerra. Um navio custa caro e Portugal mandou construir mais de uma dezena. Todos os países pagam tais encomendas em prestações e assim se convencioneu aqui. Pois, senhores, já é o terceiro navio, á data em que escrevemos, pago por inteiro imediatamente depois de entregue, renunciando o Estado ao pagamento em frações e beneficiando do respectivo desconto. Quantas nações fazem hoje isso?

Salazar, com o seu governo, a sua intelligencia, a sua dignidade, a sua competencia, a sua honestidade, a sua sensatez—é para todos nós, portugueses, motivo de grande e legitimo orgulho.

O orgulhemo-nos de Portugal ressurgido; orgulhemo-nos, não já das glorias do passado, mas das certezas consoladoras do presente e das promessas fecundas do futuro. Tem defeitos a obra? Tem defeitos o homem? Nada é perfeito no mundo, e os defeitos que se possam apontar são vulgares—ao passo que as suas virtudes, essas, são raras. A obra e o homem são já património de Portugal e dos portugueses. Acarinhemo-los, exaltemo-los, para com eles e por eles sermos tambem exaltados até ao esplendor das grandes Patrias e ao premio dos grandes destinos!

MARCELO CAETANO

TAUROMAQUIA

Beneficencia escolar, espirito, valentia e surpresas

Nestas palavras se nota consubstanciar a sintese das corridas annuaes das estudantes de matricula beneficencia escolar, porque o produto é destinado á caixa de auxilio á estudantes pobres, de espirito porque todos os annos surgem coisas novas, que com novos aspectos de humanidade sempre divertem o publico, de valentia, porque os rapazes nunca tremem, talvez porque os seus conhecimentos de anatomia não lhes tornam muito difficil o trabalho de darem com os proprios ossos, e de surpresas porque quando eles vão para a arena não sabem bem o que vão fazer nem o que os garraos lhe vão fazer, ao contrario de certos artistas que parece levarem ja de casa escritas num papel, as sortes com que hão-de massar o publico e os torios, mesmo que estes a tais coisas não estejam bem dispostos.

Pois é no domingo, no Campo Pequeno, esta corrida. Os bilhetes encontram-se á venda no Bócio 21, na avenida da Republica, 37, na Faculdade de Medicina, campo dos Martires da Patria, e na bilheteira dos Restauradores, que abriu hoje.

Vem oito garraos de alto lá com eles. Dizem eles que são espanhóis e que têm estado a passar o tempo nas manadas do sr. Manuel Jordão, de Sintra.

Concerto popular no Conservatorio

O Conservatorio Nacional, integrado na sua alta missão cultural, vai continuar este ano com os concertos populares gratuitos que no ano passado tanto exito alcançaram sob a direcção do professor Herminio do Nascimento.

A proxima audição realiza-se amanhã, ás 15 e 30, no Salão daquelle estabelecimento de ensino, com a apresentação das classes de orquestra, musica de camara e canto coral, sob a direcção do referido professor.

Um caso doloroso de miseria

Recebemos hoje para aquella infeliz viuva, com 6 filhas, que recorre por nosso intermedio á caridade do publico, por se ver absolutamente desprovida de recursos, mais 2080 de M. J. e 2580 de outro anonimo.

Os nossos agradecimentos.

A explosão de Barcarena

Os habitantes de Barcarena promovem no proximo domingo, anniversario da explosão da Fabrica da Polvora, uma romagem ao cemiterio da povoação, para depor flores nas campas das victimas de desastre que a todos enlutou.

Salão Automovel de Lisboa

A comissão organizadora do Salão Automovel resolveu conceder aos socios do Automovel Club de Portugal, mediante a apresentação do respectivo bilhete de identidade, o desconto de vinte por cento no preço das entradas na exposição.

Uma reclamação á Carris

Os electricos Carmo-Campolide partem, como se sabe, do recanto que fica junto das ruínas do Convento do Carmo, á saída da plataforma superior do elevador de Santa Justa.

Como o espaço, ali, não chega senão para um carro, têm os demais, os que retornam de Campolide, que aguardar vez no largo contiguo, fazendo-se os precisos sinais com toques de apito e repiques de campainha que, por constantes e incomodos—aquillo dura das 7 horas da manhã á 1 da madrugada—constituem para os moradores do sitio uma inferencia de endoidecer.

Parece-nos que duas simples lampadas, uma verde e outra encarnada, colocadas, por exemplo, na varanda do Liceu de Maria Amalia Vaz de Carvalho, bastariam para evitar tamanho incomodo de que os moradores do largo do Carmo se queixam e com razão.

Para o caso, que é de considerar, chamamos a attenção da Companhia Carris.

Vai proceder-se ao inventário

do material cénico de S. Carlos

Foi nomeada uma comissão para proceder ao inventário dos cenários e adereços que se encontram no teatro de S. Carlos e a que se attribui grande valor artistico.

Esta comissão, que terá de estabelecer o programma da reparação e arrumação do referido material e que não representa qualquer encargo para o tesouro, é composta pelos srs. director geral do Ensino Superior e das Belas Artes, que servirá de presidente; commissario do governo junto do teatro de S. Carlos, vice-presidente; Gustavo Matos Sequeira, Varela Aldemira, Raul Lino, Antonio Soares, dr. Fernando Cabral, Noqueira de Brito e Rui Coelho.

O arquipelago de Cabo Verde

vai ser base de aviação?

A folha official publicou hoje o despacho que nomeia o sr. capitão Filipe Gomes Vieira, adjunto da Secretaria Technica do Conselho Nacional do Ar, para, como tecnico aviador, acompanhar a Cabo Verde a missão de technicos italianos, que, no proximo dia 10 de maio, vai áquelle arquipelago proceder a estudos ácerca da possibilidade de instalação de uma base de amarração ou aterragem e reabastecimento de combustivel para avioes.

Vida artistica

No intuito de difundir pelo povo o sentimento estetico e artistico que a todos convem, a Sociedade Nacional de Belas Artes organizou uma visita aos salões da sua exposição, no proximo domingo, ás 11 e 30 horas, para operarios.

Os visitantes, que serão recebidos pela direcção e pelos artistas expositores, assistirão previamente a uma palestra adequada, que será feita por um artista e professor da Escola de Arte aplicada.

Liga dos Combatentes

Pede-nos a direcção da Liga dos Combatentes da Grande Guerra (delegação de Oeiras), que informemos os interessados de que os assuntos que lhe dizem respeito são tratados, de futuro, na rua Candido dos Reis, 82, Oeiras, continuando a funcionar na Avenida da Republica, 109, em Alges, o curso infantil que a mesma delegação ali mantem.

Sociedade de Estudos Pedagogicos

E' hoje que se realiza, na Sociedade de Geografia, pelas 21 e 30 horas, a conferencia do sr. dr. Celestino da Costa sobre «A acção da Junta de Educação Nacional».

E' a 2.ª da serie promovida pela Sociedade de Estudos Pedagogicos, para o presente anno lectivo, sobre as questões educativas actuais.

Gesto de honradez

A senhora D. Belmira Marinho da Cruz esqueceu-se, na estação da Parede, da sua mala, com valores daquelles milhares de escudos. Ao dar por falta della, attilissima, pensava já em participar o caso ás autoridades, quando lhe appareceu um ajudante de serrallheiro da Sociedade Estoril—Valentim dos Santos—ofegante, a entregar-lhe a mala, pois conhecia-a de vista, e tendo-a visto na estação, calculou que o referido objecto lhe pertencia.

SUFRAGIOS

Pedro dos Santos Victoria

Por alma do sr. Pedro dos Santos Victoria, falecido ha um mes, manda sua familia celebrar amanhã, ás 10 horas, missa de sufragio, na igreja de S. Domingos.

FUNERAIS

a pronto e a prestações

Preços e serviços com que ninguém compete

“SRAF” R. das Pedras Negras 5-1.º Tel. 27288

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as sr.ªs:

D. Maria Brígida de Sousa Gomes Osório de Alarcão, D. Arcelina Valente Moreira (Taboira), D. Maria Adelaide da Cunha de Eça e Costa do Amaral, O. Mariana do Carmo Mayer, D. Caridade Goyri O'Neill e D. Silvina Malato Barata Tasso.

CASAMENTO

Na paróquia de S. Sebastião da Pedreira, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Joana Velho da Palma, filha da sr.ª D. Beatriz Velho da Palma e do coronel sr. Velho da Palma, com o segundo tenente da armada sr. Henrique Ferreira Pinto, filho da sr.ª D. Emilia de Almeida Ferreira Unto e do sr. Henrique Ferreira Pinto, tendo servido de padrinhos os pais dos noivos.

Findo o acto religioso, foi servido na elegante residência dos pais da noiva, um finíssimo lanche da pastelaria «Versailles», partindo os noivos, que receberam grande numero de artisticas prendas, para o norte, onde foram passar a lua de mel, seguindo de ali para Carcavelos, onde fixam residência.

Realizou-se no sábado passado, na igreja de S. Sebastião da Pedreira o casamento da sr.ª D. Sara Castelhão Pinto, filha da sr.ª D. Judite Castelhão Pinto e do sr. Manuel Joaquim Pinto, com o sr. Mariano Garcia Duarte, filho da sr.ª D. Alzira Duarte e do sr. Aurelio Duarte, empregado superior da Companhia Nacional de Navegação.

Foram padrinhos os pais dos noivos, tendo estes seguido para Sintra.

A CARIDADE

Chá dançante

Está sendo esperada com interesse a tarde de amanhã, em que se realiza nos salões do Hotel Florida, à avenida Fontes Pereira de Melo, o anunciado «chá dançante» de caridade, levado a efeito por uma comissão de senhoras da colónia espanhola, em Lisboa, a favor da beneficência espanhola.

Para esta festa de caridade, tem bilhetes alem do ilustre representante da Espanha em Portugal, grande numero de famílias da nossa primeira sociedade, o que nos leva a crer que a tarde de amanhã no Hotel Florida, vai decerto marcar pela animação e elegancia.

Nos Claustros de Jeronimos

Organizado pela insigne pianista amadora sr.ª D. Eliza Baptista de Sousa Pedrosa, realiza-se no proximo domingo, nos Claustros dos Jeronimos, em Belem, um sensacional concerto de caridade, cujo produto se destina a favor do fundo da benemerita instituição fundada por Sua Eminencia o Senhor Cardeal Patriarca D. Manuel Cerejeira, «Refetorios Economicos de Lisboa», em que tomarão parte distintos amadores e artistas, aos quais amanhã nos referiremos.

Os bilhetes de admissoão para esta elegante festa de caridade, que vai decerto constituir não só um acontecimento artistico, como mundano, vendem-se nas casas de musica, Sasseti, Neupart e Heliodoro de Oliveira, sendo os preços os seguintes: Gaietas, 15\$00; plateia numerada, 15\$00; plateia não numerada, 10\$00; e peões, 5\$00.

CLUB BRASILEIRO

Realiza-se no proximo domingo, 29, a costumada «matinée» dançante, e alguns numeros de variedades em que toma parte, c'squisitamente, a distinta actriz Maria Cristina.

NO SALAO AUTOMOBILISTA

Inaugurou-se ontem no Pavilhão de Exposições no Parque Eduardo VII a exposição de automoveis, que constituiu sem duvida alguma um acontecimento mundano. Hoje dia da moda, inauguram-se no salão do cinema os espectaculos: exibindo-se filmes documentarios da industria automobilista, tendo de tarde havido «chá dançante».

Na proxima semana realizar-se-á um interessante sarau lirico, cujo programa está sendo elaborado com verdadeiro criterio artistico.

EM VIAGEM

Da sua casa de Viana do Castelo, regressou á de Lisboa, a sr.ª viscondessa de Maiorca.

—Regressou do Porto, a sr.ª viscondessa de Almeida Garrett.

—Com sua esposa, a sr.ª D. Nieta Galvão de Sequeira Cortes, encontra-se em Lisboa hospede do sr. visconde de Carnaxide e de sua filha a insigne pianista sr.ª D. Eliza Baptista de Sousa Pedrosa, vindo do Brasil, onde é figura marcante no meio elegante, o sr. dr. José Cortes.

—Encontra-se com suas gentis filhas D. Maria José, D. Maria Izabel, D. Maria e D. Maria Luiza, na sua quinta no Douro, a sr.ª D. Carlota Cirne de Vasconcelos, esposa do sr. Pedro de Vasconcelos.

—A sua casa em Lisboa, regressou de Coimbra, onde esteve de visita a sua filha e genro, o almirante sr. D. Bernardo da Costa Sousa de Macedo (Mozambique).

—Vinda de Londres, está em Lisboa, hospede de seus tios os srs. marqueses do Lavradio, a sr.ª D. Izabel de Almeida Corrêa de Sá (Lavradio).

—De Madrid, regressou com sua esposa, a sr.ª D. Maria Leopoldina de São Paio Melo e Castro Cabral, o sr. Julio Cabral.

Salão Automovel

Stands Nos. 11, 12, 15, 16, 19 e 20

GRAHAM

Modelo Custom Eight com TURBO-COMPRESSOR

Representante geral: J. COELHO PACHECO

Auto-Lusitania

Alfredo Duarte, Ld.ª



Representantes exclusivos dos rolamentos italianos "RIV"

Guarnições inglesas para travões e embraçagens HALO e MINTEX

MATERIAL ELECTRICO AMERICANO "GUARANTEED"

ENGRENAGENS AMERICANAS "REPUBLIC"

e remendos a fogo e frio, fita isoladora, etc. "RED STAR"

Stock permanente de todos os artigos para automobilismo

Pecas sobressalentes para

Chevrolet e Ford

e para diversas marcas de automoveis e camiões

Avenida da Liberdade, 75 a 79 e 73-1.º Escritorio e armazem

Telef. P. B. X. 2 1311 e 2 1312 — Telegr.: AUTOSITANIA

LISBOA

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 45—«Maquela»
Apolo—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Maria Ca-chucha»
Variedades—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«A outra banda»

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 15.
Central—A's 21 e 30.
Odéon—A's 21 e 15.
Palacio—A's 21 e 15.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Royal-Cine—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Capitolio—A's 21—Cinema.
Belgica—R. da Beneficencia-Doming. 2.ª, 5.ª.
Promotora—L. 20 de Abril, ao Calvario.
Eden-Cinema—R. do Alvilto, a Alcantara.

Pneus "Firestone"

Stand n.º 34

Por lapso dissemos ontem que a exposição de pneumáticos para automoveis estava reduzida á apresentação duma marca.

Temos a satisfação de poder informar, que a casa «Firestone» também se faz representar no Salão Automovel, ocupando o Stand n.º 34, onde se podem presenciar os mais diversos tipos de pneus, que não receiam qualquer confronto.

O proximo comboio especial de excursão

promovido pela C. P. é a Elvas

Elvas, a heroica cidade fortificada fronteira a Badajoz, poderá ser visitada no proximo domingo, 29, utilizando o comboio especial que a C. P. effectua nesse dia, ao preço excepcional de 40\$00. Partida de Lisboa-R pela meia noite de sabado, 28—Regresso no domingo, depois da meia noite. Ver horas no cartaz.

Inscrição nas Informações da estação do Rossio, 1.º andar.

Assinem

A BOLA

TODOS OS DESPORTOS—CINEMA—TEATROS E

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 26519
DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MACINHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
DR. LOFF—Doenças nervosas, electroterapia 2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos 2 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras operações—2 h.
DR. FRANCISCO CAVALHEIROS—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—36ca e dentes, protese—12 h.
DR. ALEN SALDANHA—Rato X—4 h.
ANALISES CLINICAS

Edições da "Renascença Grafica"

RUA DA ROSA, 57, 1.º
Telefones 2 0271, 2 0272 e 2 0273
PORTUGUESES EM ROMA, por NORBERTO DE ARAUJO.
MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO... por NORBERTO LOPES.
O LIVRO DO NOSSO AMOR por SILVA TAVARES.
ALBUM DE CARICATURAS, por FRANCISCO VALENÇA.
BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por JOAO PAULO FREIRE (MARIO).

Quer a sorte grande?

Habitte-se na tabacaria MADRID

Rua do Mundo, 115

Pedro dos Santos Victoria

MISSA DO 30.º DIA

A viúva Amelia Santos Victoria e demais pessoas de familia participam ás pessoas de suas relações e amizade que no sabado 28 pelas 10 horas se rezará uma missa na Igreja de S. Domingos por alma do saudoso extinto.



Linda colecção de modelos modernísimos a condizer com as mobílias da actualidade

Acabam de chegar

ao **Torroaes**

O RELOJOEIRO DE CONFIANÇA

119, Rua da Prata, 123 — LISBOA
Telefone 24210

Feira de Paris

9 a 24 de Maio

EXCURSAO dedicada aos **Comerciantes e Industriais**. Aproveitai a excelente oportunidade para intensificar as «massas» relações comerciais com a França, ao abrigo do nosso tratado de Comercio.

Ide tomar conhecimento das ultimas invenções, descobertas e aperfeiçoamentos, tudo exposto na «Feira» mais importante do Mundo. Em 1933 tomaram parte 33 nações, 8.100 expositores e mais de 2.000.000 de visitantes.

Partida a 7 de Maio, regresso a 15. Preço, 2.ª classe Esc. 1.400\$00 compreendendo transportes, hotéis, visitas, de Paris e Versailles, entradas na «Feira», etc.

Organização de S.T.E.P. Trata-se na Rua de S. Nicolau, 84, 2.ª — Telef. 27141 — Lisboa.



Se toma mau café é porque quer **"A Mariazinha"**

vende o bom e não leva mais caro

R. Barros Queiroz, 28 (l. de S. Domingos)



Maria Ann Menna Naughton Montanha

FALECEU

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Igreja

Carlos de Noronha Montanha (ausente), João Menna Naughton, sua mulher, filhas e genros, Cecilia Menna Naughton, Maria Guilhermina de Noronha Montanha e Maria da Conceição de Noronha Montanha participam o falecimento de sua querida mulher, irmã, tia e cunhada, cujo funeral se realisa amanhã, 28 do corrente, ás 13 horas, da rua de Entre-Campos, 33, para o Cemitério Ocidental.

Fatos a prestações

De 15-500 por semana, com bons forros e esmerado acabamento, só na Alfaiataria Lanas, Limitada.—Praça D. João da Câmara, 4, 1.º (por cima do Café La Gare) Em frente a estação do Rossio

ESTRANGEIRO

Abajouros e almofadas

Executamos com grande novidade a preços sem competição. Encarregamo-nos de encomendas para a provincia.

R. Castelinhos, 2-3.º
Telefone Norte 5785

A GREGIA CAMINHA

para uma ditadura militar?

BERLIM, 27.—Comunicam de Atenas que a situação política grega é muito confusa. Os poderes governamentais encontram-se mais nas mãos do ministro da Guerra, general Condylis, do que nas do presidente do governo, Tsaldaris. O primeiro quer impôr uma ditadura, mas o segundo resiste a esses intentos. Condylis diz que só um governo forte pode salvar o país duma guerra civil. Apesar da resistência, os seus propósitos estão em vias de realizar-se. O general já afastou de vários postos de comando oficiais amigos de Venizelos. — (Americana).

A Inglaterra mantém os seus direitos

no que diz respeito á China

LONDRES, 27.—Foi comunicado oficialmente que o embaixador da Grã-Bretanha em Tóquio, durante a entrevista que teve recentemente com Hitata, ministro dos Negócios Estrangeiros do Japão, afirmou que a Inglaterra manteria, dentro dos tratados existentes, os seus direitos no que diz respeito á China. O relatório enviado pelo embaixador inglês está a ser cuidadosamente examinado por sir John Simon, a fim de poder intervir no debate que no princípio da semana próxima se realiza na Câmara dos Comuns a propósito da questão do Extremo Oriente. — (Havas).

A "MULHER LUMINOSA"

chegou a Roma

ROMA, 27.—Vinda de Trieste, encontra-se nesta cidade a «mulher luminosa», Ana Monaro, de Pirano, que, por iniciativa do Instituto Nacional de Pesquisas, começou a ser alvo de estudos por uma comissão de médicos, sob a direcção do celebre psiquiatra prof. De Sanatis. O estranho caso do irradiação de luz por um corpo humano apaixonou os centros científicos nacionais e estrangeiros. Virão a Roma alguns médicos de fora da Italia. — (Americana).

Uma exposição de cavalos

LONDRES, 27.—A Suecia, França, Bélgica, Estado-Livre da Irlanda, Estados Unidos, Japão e Italia, apresentarão varios exemplares na Exposição de cavalos que se realiza em Londres, no proximo mês de junho. Nessa exposição serão apresentados varios cavalos que estiveram na Grande Guerra. — (Havas).

O comboio mais veloz do mundo

LONDRES, 27.—O comboio mais rapido do mundo completou ontem a 500.ª viagem entre Swindon e Londres. O primeiro ministro inspecionou hoje o comboio, em Paddington, felicitando o maquinista. — (Havas).

POLICLINICA DO ROCIO

L. D. João da Câmara, 19 — (Ao Rocio)
Telef. 2 0660.

DR. A. PINA JUNIOR — Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—14 h.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, das 8 1/2 ás 10 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sífilis—15 h.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. REGO CORDEIRO—Rins e vias urinárias—A's 11 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. REIS VALLE—Analyses clinicas. Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanização, massagem e gymnastica medica.

POLITICA FRANCESA

O inquerito aos acontecimentos de 6 de fevereiro

PARIS, 27.—A comissão de inquerito aos acontecimentos de 6 de fevereiro, depois de ouvir Penancier, ex-ministro da Justiça, e o procurador geral, Donat Guigne, aprovou uma moção de Vincent Auriol, socialista, para que se remetam ao ministerio da Justiça todos os convites feitos por meio da Imprensa ou de cartazes, que podem constituir delitos de «incitamento á reunião com intuios sediciosos».

A moção considera que tais convites que precederam os acontecimentos de 6 de fevereiro apesar de terem sido feitos por organizações distintas, deram a mesma finalidade a todas as reuniões as quais degeneraram em rebelião, isto é, tenderam a exercer uma forte pressão sobre os poderes publicos e segundo a propria confissão dos autores produziram os efeitos que tinham em vista. A resolução da comissão tem um significado politico, se se tomar em conta que a sua maioria é composta de membros pertencentes aos partidos socialista e radical-socialista, assim como ao comunista, enquanto os representantes dos partidos republicanos moderados votaram unanimemente contra a moção. A saída da reunião, os representantes dos partidos moderados declararam que os socialistas, quando pediram a constituição duma comissão de inquerito aos acontecimentos de 6 de fevereiro, não ocultavam o seu intuito de reunir contra as ligas fascistas elementos de informação para prova de «conspiração contra a segurança do Estado». Ora os depoimentos feitos mostraram que não ha elementos juridicos para prova de «conspiração». Parece, pois, que não se poderá manter a acusação de «conspiração contra a segurança do Estado» e a moção aprovada só terá como consequencia a prova de «incitacão á reunião». — (Havas).

Cisão entre os radicais-socialistas

PARIS, 27.—Milhaud declarou á Imprensa que se demittiu do cargo de secretario-geral do partido radical-socialista, depois de ter consultado Herriot e de pleano acordo com este. Acrescentou que pretende mostrar a existencia no seio daquele partido duma falange, cuja tendencia representa, que está resolvida a abater os chefes. Concluiu dizendo que conta com grande maioria no proximo Congresso do Partido, que se realiza em Clermont Ferrand. — (Havas).

A politica do governo

PARIS, 27.—A comissão executiva do grupo parlamentar socialista resolveu enviar para a mesa da Câmara dos Deputados numerosas interpeleções acerca da politica do governo, a maior parte das quais relativas aos decretos-leis se protestou contra as disposições tomadas, contra os funcionarios que tomaram parte nas ultimas manifestações. — (Havas).

BOLSA DE LONDRES

LONDRES, 27.—Bolsa de Valores: tranquilla. Titulos alemães e franceses, pouco animados. Valores Internacionais, firmes. Valores industriais, irregulares. Oleos, fracos. — (Havas).

Os credores da Alemanha

estão alarmados

LONDRES, 27.—Começaram hoje as conversações, em Berlim, entre os representantes dos credores da Alemanha, a prazos longo e medio, e os delegados do Reichsbank, cujo presidente, dr. Schacht, resolvera suspender todas as transferencias em dinheiro. O «Times», comentando esta decisão, declara «que esta será recebida pela maioria dos credores, com um sentimento de desilusão, havendo muitos que vêem o facto com verdadeiro terror».

«Mas isto não quer dizer—acrescenta o mesmo jornal—que essa decisão seja seguida por outra, pela qual a Alemanha declare definitivamente impossível liquidar os empréstimos a prazos longo e medio. E' de supor que os pagamentos por meio de letras continuarão a efectuar-se, pois offerecem a vantagem de ser liquidados por meio das exportações. Isto não significa é claro, que o devedor não procure obter uma redução nos juros. No que diz respeito aos empréstimos Dawes e Young, a Alemanha pagou até os juros respectivos por inteiro, devido ao facto de terem sido concedidos os estabelecidos em circunstancias especiais, alem de que, a falta de pagamento dos mesmos traria certamente grandes prejuizos ao credito alemão». — (Havas).

A saída de dinheiro da Alemanha

BERLIM, 27.—As entidades competentes publicaram uma nota explicando que as novas restricções impostas á saída de valores monetarios para o estrangeiro incidem apenas sobre as remessas para fins turisticos e para países que não tenham acordos especiais com a Alemanha. Esta disposição estará em vigor apenas três meses. — (Americana).

Uma invasão de aranhas

SANTIAGO DO CHILE, 27.—A cidade de Antofagasta foi invadida por enormes quantidades de aranhas, de cor negra e venenosas, cuja mordedura produz uma feida semelhante a um golpe de faca. Umis cinquenta pessoas recolheram ao hospital. O governo enviou socorros. — (Americana).

Um desafio sensacional

LONDRES, 27.—Os soberanos de Inglaterra assistem amanhã ao desafio de foot-ball para a final entre Manchester e Portsmouth. — (Havas).

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Está publicado o relatório do Conselho de Administração da C. P. que será apresentado á assembléa geral do proximo dia 30 e através do qual se observa a boa situação financeira da Companhia.

DINHEIRO

Empréstimo sobre **automoveis**, mobilias, pianos, joias, panéis de credito, antiguidades, etc. na **Casa de Empréstimos Caucionados de**

MADEIRA & SEABRA

89-A, Rua do Conde e Recondo, 89-B
Juros convencionais. Transacções rapidas. Sigillo. Avaliações nos domicilios.

SINGERCRAFT

O MARAVILHOSO ACESSÓRIO QUE EXECUTA LINDOS TRABALHOS DE LÁ, EM QUALQUER MAQUINA DE COSTURA

TAPÊTES, ALMOFADAS, VESTUÁRIO, ETC.

DEMONSTRAÇÕES GRATIS NOS ESTABELECIMENTOS DA COMPANHIA SINGER

DEPOEM DOIS IMPLICADOS

no escândalo Stavisky

PARIS, 27.—A comissão de inquerito ao caso Stavisky ouviu ontem pela segunda vez René Renoult, senador e antigo ministro da Justiça, que procurou novamente demonstrar que a sua actividade relativa ao processo Stavisky foi inteiramente normal. Os membros da comissão estrangeiraram, porem, que, tendo sido Renoult advogado de Stavisky durante menos duma mês e tendo-se limitado a sua acção a visitar o procurador da Republica, para tratar da anulação do mandado de captura passado contra Stavisky, tivesse recebido 50.000 francos de honorarios. Renoult confessou que de facto recebera aquela importância, mas afirmou que os seus honorarios de advogado eram pelo menos tão elevados na epoca anterior áquela em que sobraçou a pasta da Justiça.

A comissão ouviu igualmente Hurlaux, ex-substituto do procurador geral, o qual declarou que as suas relações com Stavisky foram as dum «imbecil», mas não as de um homem desonesto, e procurou demonstrar que Stavisky em nada influíu para a sua promoção burocratica. — (Havas).

O depoimento de Renoult

PARIS, 27.—Depois de ouvido René Renoult, um membro da comissão de inquerito ao caso Stavisky propôs que se enviasse ao ministro da Justiça para todos os fins convenientes o depoimento daquele ex-ministro. A comissão resolverá hoje a esse respeito, depois de ouvir André Hesse, ex-ministro, que, na qualidade de advogado, obteve diversos adiamentos do julgamento de Stavisky. — (Havas).

UMA BATALHA FERROZ

entre duas famílias de ciganos

VIENA, 27.—Junto do castelo de Kreuzenstein, perto desta cidade, travou-se uma batalha feroz entre duas famílias de ciganos, que se odiavam ha anos. Os seus apellidos são Endres e os Froelich Fels. Quiz o destino que, apesar das velhas rixas, assinaladas por algumas mortes, uma rapariga de 16 anos, dos Endres, se apaixonasse pelo chefe da familia Fels, que a raptou. Os Endres juraram vingança e esperaram ontem os inimigos, que contavam com a emboscada. O tiroteio durou horas. Contam-se quatro mortes, entre eles o chefe dos Endres, e muitos feridos, oito deles em estado gravissimo. Acudiu uma grande força de Policia. Os adversarios que não ficaram por terra fugiram, deixando nos carros muitas crianças. — (Americana).

PROVINCIAS

PAREDES DE COURA, 24.—Na freguesia de Castanheira, deste concelho, suicidou-se por enforcamento Lourenço Pereira Urbano.

—Vão já muito adiantados os trabalhos de alargamento e terraplenagem da rua dr. Bernardino Gomes.

—O tempo continua chuvoso, não permitindo que se facam os trabalhos de lavoura, pelo que os nossos lavradores se encontram bastante descontentes.

MONTE ESTORIL

Grande Hotel Estrade

Telef. 9 - Estoril

Água corrente, quente e fria, em todos os quartos, aquecimento central, ascensor para todos os andares.

Grande redução em preços para familias

SORTES GRANDES

só a casa COSTA, LDA. as vende
60 - Rua da Prata - 62

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

CENTRAL A's 21,30
3.ª semana
S. O. S. Iceberg
2.ª feira
Grito Selvagem

ULTIMAS NOTICIAS

BRISTOL CLUB
TODAS AS NOITES
VARIEDADES
Orquestra Foz Melody Band

Terminou hoje o julgamento do velho José Raimundo no tribunal de Torres Vedras

TORRES VEDRAS, 26, (Pelo telefone) — Realizou-se hoje, no tribunal desta comarca a última audiência do julgamento de José Raimundo dos Santos, autor confesso da morte de seu filho, o menor Luiz dos Santos, crime a que a imprensa se tem referido largamente que deu azo a um erro judiciário já agora rectificado.

Os trabalhos começaram às 12 e 30, constituído o tribunal pelos magistrados srs. drs. Simões dos Reis, Azevedo e Castro e Salter Cid, juizes, respectivamente, de Torres, Caldas e Mafra, com o sr. dr. Salinas Calado na acusação pública e o sr. dr. Lobo e Silva na defesa.

Depuseram as ultimas testemunhas Maria de Jesus Pedro, Francisco Martins e Francisco Paulo, que pouco adiantaram para esclarecimento da causa; e foi dada a palavra ao representante do Ministerio Publico.

O sr. dr. Salinas Calado, começando por se referir ao sr. Lopes Navarro cujo lugar foi chamado a ocupar, interinamente, por aquele seu colega haver sido colocado nos Tribunais de Lisboa, lamentou a sua falta e fez o merecido elogio do ausente.

Entrando depois na apreciação da causa, que classificou de autentica tragedia rustica, examinou uma a uma todas as peças do processo, afirmando-se absolutamente convencido da culpabilidade do réu.

Evocou a figura da vitima, uma criança de 11 anos, alegre e descuidada na sua innocencia, de quem seu proprio pai foi odioso carrasco, e contou que foi precisamente o seu muito carinho a causa da morte brutalissima, que o prostrou.

Seu pai assassinou-o por ter dado uma codea de pão a uma cadela que estimava.

Os juizes que constituem este Tribunal—disse—vão sentir o seu coração amargurado, porque são pais, ao terem de condenar com todo o rigor da lei um homem que é pai também. Mas que se dizia da Justiça se depois do que aqui se revelou e de que a imprensa se fez eco, se depois da prova irrefutavel que aqui se fez, não fosse castigada devidamente tamanha monstruosidade?

Aludiu também ao procedimento de Barbara de Jesus, mulher do réu e mãe da vitima, verberando-o energicamente:

—A não ser que tivesse levado o proposito de preparar as coisas para que o autor do crime não fosse descoberto, não se compreende que essa mulher, vendo seu filho morto, o abandonasse sem uma lagrima para ir a Lisboa contar á filha o que se passou.

A's 15 e 30 horas começou a falar o advogado de defesa, sr. dr. Lobo e Silva, que está no uso da palavra á hora de encerrarmos a noticia.

Deduz-se das considerações por ele feitas até agora, que modificou o criterio da defesa, por isso, que, tendo acusado sempre o Rasteiro de autor do crime, hoje se declarou convencido que estava em erro.

O illustre advogado está tentando provar que o assassino não foi nenhum dos dois reus trazidos até hoje ao tribunal.

A sentença deve ser lida hoje ainda.

Arcadia

na acção e estroia da grande orquestra
"Almeida Cruz"
Ch. dansante e Soirée com o
"Ballet Oneghine"

Primos: Serviço de mesa: Almoços a 10\$00 — Jantares 15\$00

A CRISE POLITICA EM ESPANHA

Ricardo Samper foi encarregado de constituir um governo de ampla concentração republicana

MADRID, 27.—Entrou-se no terceiro dia da crise politica sem que se vislumbra até agora qualquer solução viavel. Reina, por isso, certa confusão nos circulos politicos.

Hoje, de manhã, foram ao palacio presidencial conferenciar com o chefe do Estado os srs. Martinez de Barrios e Rico Abello.

O primeiro, consultado acerca da solução a dar á crise, aconselhou ao sr. Alcalá Zamora uma solução politica dentro das actuais Cortes.

—No caso disto não ser possivel—disse ainda—ou se for preciso pactuar com os grupos que ainda se não declararam republicanos, deve tentar-se um governo da mais ampla concentração republicana.

Martinez Barrio não julga o momento oportuno para a dissolução das Cortes, mas entende que esta eventualidade não deve ser abandonada.

Rico Abello, que actualmente ocupa o elevado cargo de Alto Comissario em Marrocos e que tem sido indigitado para chefe do futuro governo, interrogado pelo chefe do Estado, sugeriu-lhe a formação dum gabinete inteiramente republicano, composto por individualidades filiadas em todos os agrupamentos politicos desde a extrema direita até á extrema esquerda.

Abello aproveitou a ocasião para dar conta ao chefe de Estado da situação em Marrocos.

Depois da consulta feita a esses dois politicos, foram também ouvidos pelo sr. Alcalá Zamora os srs. Santiago Alba, presidente das Cortes, e Gil Robles, chefe da Acção Popular.

Santiago Alba declarou ao chefe do Estado que espera do seu patriotismo a solução mais adequada ao difficil momento politico actual.

Interrogado pelos jornalistas, Alba declarou:

—Tenho confiança na prudencia e patriotismo do sr. presidente da Republica para resolver a difficil crise politica que vivemos neste momento.

Gil Robles repetiu ponto por ponto o que já anteriormente dissera ao presidente da Republica, acerca da solução

da Republica, acerca da posição da Acção Popular na actual conjuntura.

A's 12 e 30 chegou ao Palacio Nacional Alexandre Lerroux que declarou aos jornalistas que, em conformidade com o protocolo, ia saber o resultado das consultas.

Nesta conferencia Lerroux aconselhou o presidente da Republica a formar um governo com base no partido Radical e que possa prosseguir a politica do governo demittido.

Lerroux recebeu em sua casa o sr. Santiago Alba, com quem conferenciou algum tempo.

O presidente das Cortes, depois da conversa que teve com o chefe do governo demissionario, declarou que Lerroux está na disposição de não criar dificuldades á formação do novo governo e que julga facil, tanto para as direitas, como para as esquerdas, a formação do novo gabinete.

Sem que, todavia, ninguém saiba qual a individualidade que o sr. Alcalá Zamora escolhera para presidir ao novo gabinete, espera-se, entretanto, nos meios politicos e parlamentares, que dum momento para o outro o chefe do Estado tome uma decisão nesse sentido. —(United Press e Havas).

MADRID, 27.—A's 14 horas, foi chamado ao Palacio Nacional o ministro da Industria do governo demissionario sr. Ricardo Samper, membro do Partido Radical, que, quinze minutos depois, se retirou, declarando aos jornalistas que havia sido encarregado pelo chefe do Estado de formar um gabinete de ampla concentração republicana.

Informou ainda que, tendo aceitado o convite, se dirigia para a residencia de Lerroux, a fim de conferenciar com este chefe politico, acerca da solução a dar á crise.

Samper deve começar, após a conferencia com Lerroux, as diligencias para formar o seu governo, cujo elenco espera apresentar ainda esta tarde. —(United Press).

Mulher vingativa

Foi preso ha dias Hermínio Dias, criado de mesa, residente na travessa do Chão do Loureiro, 8, 1.ª, por ter espancado a mulher com quem vivia, Maria Albertina Caetano. Esta, no momento da prisão do seu companheiro, disse á Policia que no quintal da residencia se encontrava enterrada uma porção de toalhas, louças e cobertores, o que se verificou ser verdade.

Interrogado o preso no Tórel, pelo agente Vasconcelos, declarou que os referidos objectos lhe pertencem.

A Policia procura averiguar a veracidade de tal declaração.

Criado gatuno

Ha cerca de 18 meses o sr. Raul Ferreira, residente em Famalicão, despediu do seu serviço um individuo de cor, chamado Ansar Neves Costa Inglês. No dia seguinte appareceu arrebatada a gaveta duma secretaria de sua esposa, donde os gatunos haviam roubado 4.000 escudos. Comunicado o caso á Policia, foram presas varias criadas da casa, as quais se verificou ao cabo de varios interrogatorios, estarem innocentes, pelo que as restituiram á liberdade.

Ha dias foi preso em Lisboa o Ansar Neves Costa Inglês que, interrogado pelos agentes Faisca e Neves, confessou ser o autor do furto.

A Austria vai ter uma constituição fascista

VIENA, 27.—O governo annunciou oficialmente que a nova Constituição, elaborada segundo os principios fascistas, será promulgada na proxima terça-feira.

Nesse dia haverá em todo o pais cerimoniaes officiaes. —(United Press).

Os barcos cedidos á Colombia

Começam amanhã as experiencias do contra-torpedeiro colombiano «Caldas», ex-«Douro», construido em Lisboa e que é um dos dois barcos cedidos á Colombia.

O navio deve ser entregue á missão colombiana, no dia 14 de maio, seguindo depois para a Colombia, onde já se encontra o «Antioquiano», ex-«Tejo».

AO COMERCIO

Jorge Soriano de «A Brasileira» lda previne que nem ele nem aquela casa têm qualquer interferencia na exploração do Bar do Palacio da Exposição.

Quer a sorte grande? Habilita-se na tab. MADRID para do 1.º e 2.º 1935

Esta é a GRANDE STA

à qual assistem os passageiros do vapor inglês «ORONTES».

TRIO LUKAS — MARIA CASTRO — MÓTA

A policia americana procura o general Machado que fugiu misteriosamente

NOVA YORK, 27.—Segundo declaração prestada pelo «chauffeur» do taxi que ante-ontem de manhã transportou o general Machado, o ex-ditador de Cuba fugiu precisamente na ocasião em que a Policia o ia prender. Até agora este «chauffeur» foi a unica pessoa que, interrogada pela Policia, deu indicações acerca dos «movimentos» do ex-presidente ante-ontem de manhã. Assim, disse que, cerca das 11 e 30, o general Machado, acompanhado de dois homens, tomou um taxi em frente da sua residencia, mandando-o seguir para o outro lado da cidade, rua n.º 176, mas durante o percurso, depois duma conversação animada entre os três, o ex-ditador mandou seguir para a rua n.º 96 e depois para West End Avenue, a oeste da cidade, proximo do rio Hudson, onde se apearam. Machado e um dos companheiros entraram num predio e o outro ficou no passeio. O motorista viu então o companheiro que entrara com o general Machado sair pouco depois; tomou um taxi e desapareceu. E, portanto, possível que o ex-presidente esteja ainda em Nova York em casa de algum amigo. Com efeito em West End Avenue, reside Ramiro Guerra, ex-secretario da presidencia da Republica de Cuba. —(Havas).

NOVA YORK, 27.—A Policia continua a procurar activamente o general Machado, ex-ditador cubano, a fim de o extraditar pelo crime de assassinio, conforme o pedido feito nesse sentido pelo governo de Cuba.

As autoridades vigiam a fronteira e bem assim outros locais onde o general Machado se podia refugiar.

No Canadá, para onde se presume que tenha fugido, as autoridades realizaram pesquisas para o descobrir, especialmente em Toronto e Montreal. —(United Press).

Caiu ao rio uma camioneta

morrendo um passageiro

PORTO, 27.—(Pelo telefone).—Esta manhã, proximo da Corticeira, uma camioneta de carga, com o numero de matricula 11112, caiu ao rio, de uma altura aproximada de oito metros.

O «chauffeur» Agostinho Ferreira da Costa conseguiu salvar-se a custo, recebendo ferimentos, o mesmo não acontecendo ao seu ajudante Antonio Ferreira da Silva, que em virtude de não ter podido sair do seu lugar morreu afogado.

Um mergulhador está a trabalhar para ver se consegue retirar a camioneta da agua.

A volta á Peninsula

em automovel

Em tempos, o dr. Mario Madeira, conhecido automobilista, estabeleceu o «récord» da Volta á Peninsula em automovel, com 110 horas.

O sr. José Lopes da Silva propõe-se agora melhorar esse tempo, num «Opel», de 6 cilindros, começando a prova amanhã, ao alvorecer.

O sr. Vitorino Avelar—o «controlleur» ideal—ainda desta vez assumirá a função official.

CAPITOLIO

Hoje, ás 21 — 2 programas por 1\$60

A Imperatriz e eu

com Lillian Harvey e Carlos Beyer
musicas de Offenbach

Sob uma falsa bandeira

com Charlotte Susa e Gustav Froehlich

Caldas da Rainha

"HETE L'ENTRAL"

O melhor Hotel

Restaurante e fama'o